



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

ANTONIA ELIZABETH MIRANDA ALMEIDA

**MANUAL FITOTERÁPICO AMAZÔNICO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA
SOB A ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

**SANTARÉM-PA
2023**

ANTONIA ELIZABETH MIRANDA ALMEIDA

**MANUAL FITOTERÁPICO AMAZÔNICO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA
SOB A ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Kariane Mendes Nunes

**SANTARÉM-PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

A447m Almeida, Antonia Elizabety Miranda

Manual fitoterápico amazônico com foco na atenção básica sob a ótica da interdisciplinaridade ./ Antonia Elizabety Miranda Almeida. – Santarém, 2023.

112 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Kariane Mendes Nunes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Curso Bacharelado em Farmácia.

1. Plantas medicinais. 2. Fitoterapia. 3. Amazônia. I. Nunes, Kariane Mendes, *orient.*
II. Título.

CDD: 23 ed. 615.321

ANTONIA ELIZABETH MIRANDA ALMEIDA

**MANUAL FITOTERÁPICO AMAZÔNICO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA
SOB A ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Conceito:

Data de aprovação ____/____/____

Prof. Dra. Kariane Mendes Nunes – Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Bruno Alexandre da Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dedico este trabalho ao meu querido pai
Wilson Antônio de Azevedo Almeida (*in*
memoriam, 1967-2020).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me protege, me guia, e me dá forças pra continuar nos momentos mais difíceis.

À minha mãe Eliete, pelo cuidado, pelo amor e carinho durante toda a vida.

Ao meu noivo Leandro, pela parceria durante toda a minha trajetória acadêmica, pelo incentivo, cuidado e por estar sempre presente.

À professora Dra. Kariane Mendes Nunes, pela orientação, por todas as oportunidades proporcionadas, pela confiança, amizade e parceria.

À professora Dra. Edilene Gadelha de Oliveira, por sua valiosa colaboração no decorrer de todo este trabalho.

À professora Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu, por sua contribuição significativa e por sua disponibilidade para auxiliar em momentos primordiais.

Aos meus amigos que são fundamentais na minha vida, agradeço por todo o apoio e carinho, em especial à Amanda Esquerdo, Brenna Nicaretta, Maria Eduarda, Melissa Karen, Larissa Silveira e Thaíse Rabelo.

*“Há um tempo em que é preciso abandonar as
roupas usadas, que já tem a forma do nosso
corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos
levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo
da travessia, e, se não ousarmos fazê-la,
teremos ficado para sempre, à margem de nós
mesmos.”*

Fernando Pessoa

RESUMO

A utilização de plantas medicinais sob a ótica do conhecimento tradicional na Amazônia, é uma prática terapêutica milenar. Em 2006, por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a fitoterapia ganha reconhecimento como medicina tradicional no âmbito do SUS. Desta forma, o trabalho teve como objetivo a produção de um manual sobre plantas medicinais de espécies amazônicas utilizadas pela população do município de Santarém, com informações acerca do uso, identificação, partes comumente empregadas, composição química, indicações populares e científicas, formas de preparo/uso, contraindicação e efeitos colaterais. Para a coleta de dados, foram catalogadas, *in loco*, as espécies e produtos de origem fitoterápica comercializadas nas seguintes feiras de Santarém-Pará: Mercadão 2000, Mercado das Flores e Feira da Candilha. Posteriormente, foi realizado um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico para definir os nomes científicos das espécies catalogadas. A seleção das espécies nativas da Amazônia e a descrição dos seus dados científicos foi baseada na base de dados Flora e Funga do Brasil 2022. Além disso, através do nome científico das espécies foi realizada a busca e seleção dos artigos científicos, indexados em sua maioria nas bases de dados Science Direct e Scielo, que comporam o referencial teórico para a construção do manual. Foram visitados oito boxes de comercialização de plantas medicinais e produtos tradicionais fitoterápicos nos locais predeterminados. Foram catalogadas o total 146 espécies distintas, das quais, segundo consulta ao Flora e Funga do Brasil, 63% são nativas do Brasil e 37% são exóticas. As espécies exóticas são classificadas em espécies cultivadas, naturalizadas, sem registro e sem ocorrência no Brasil; das espécies nativas do Brasil, 27% classificam-se como espécies nativas da amazônia. O manual fitoterápico desenvolvido nessa pesquisa, descreve o perfil de 21 espécies compondo-se de dados de identificação, parte utilizada/órgão vegetal, composição química, indicações, forma de preparo/uso, contraindicação e efeitos colaterais. A produção desse material é significativa, levando em conta o número insuficiente de monografias sobre as espécies amazônicas em compêndios oficiais brasileiros. Por conseguinte, este trabalho está em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no tocante à promoção e o reconhecimento das práticas populares de uso seguro e sustentável de plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. Amazônia.

ABSTRACT

The use of medicinal plants from the perspective of traditional knowledge in the Amazon is an ancient therapeutic practice. In 2006, through the National Policy on Medicinal Plants and Herbal Medicines, phytotherapy gained recognition as a traditional medicine within the scope of the SUS. In this way, the objective of the work was to produce a manual on medicinal plants of Amazonian species used by the population of the municipality of Santarém, with information about the use, identification, commonly used parts, chemical composition, popular and scientific indications, forms of preparation /use, contraindication and side effects. For data collection, species and products of herbal origin marketed at the following fairs in Santarém-Pará was catalogued in loco: Mercadão 2000, Mercado das Flores and Feira da Candilha. Subsequently, a bibliographic survey was carried out on Google Scholar to define the scientific names of the cataloged species. The selection of species native to the Amazon and the description of their scientific data were based on the Flora and Fungas do Brasil 2022 database. In addition, through the scientific name of the species, a search and selection of scientific articles was carried out, most of which indexed in the Science Direct and Scielo databases, which made up the theoretical framework for the construction of the manual. Eight stands selling medicinal plants and traditional herbal products were visited in predetermined locations. A total of 146 different species were catalogued, of which, according to Flora and Funga of the Brasil, 63% are native to Brazil and 37% are exotic. Exotic species are classified as cultivated, naturalized, unregistered and non-occurring in Brazil; of the native species of Brazil, 27% are classified as native species of the Amazon. The herbal medicines manual developed in this research describes the profile of 21 species, including identification data, part used/vegetable organ, chemical composition, indications, preparation/use, contraindication and side effects. The production of this material is significant, considering the insufficient number of monographs on Amazonian species in official Brazilian compendiums. Therefore, this work complies with the guidelines of the National Policy on Medicinal Plants and Herbal Medicines regarding the promotion and recognition of popular practices for the safe and sustainable use of medicinal plants.

Keywords: Medicinal Plants. Phytotherapy. Amazon.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Planta medicinal amapá	17
Figura 2 - Planta medicinal andiroba.....	19
Figura 3 - Planta medicinal assacú	21
Figura 4 - Planta medicinal carapanaúba.....	24
Figura 5 - Planta medicinal chichuá	26
Figura 6 - Planta medicinal chicória.....	28
Figura 7 - Planta medicinal cipó d'alho	30
Figura 8 - Planta medicinal cipó-tuíra	33
Figura 9 - Planta medicinal cumarú.....	35
Figura 10 - Planta medicinal miraruíra.....	37
Figura 11 - Planta medicinal muirapuama	39
Figura 12 - Planta medicinal pau-mulato	41
Figura 13 - Planta medicinal paxiúba.....	44
Figura 14 - Planta medicinal piquiá	46
Figura 15 - Planta medicinal piranheira	48
Figura 16 - Planta medicinal pupunha.....	50
Figura 17 - Planta medicinal quassia.....	53
Figura 18 - Planta medicinal sacaca	55
Figura 19 - Planta medicinal saracura-mirá	58
Figura 20 - Planta medicinal uxi amarelo	60
Figura 21 - Planta medicinal verônica.....	62
Figura 22 - Mapa do município de Santarém	66
Figura 23 - Quantidade de plantas medicinais catalogadas por boxe nas feiras de Santarém – PA.....	68
Figura 24 - Espécies nativas do Brasil e exóticas.....	69
Figura 25 - Classificação das espécies catalogadas nas feiras de Santarém-PA.	70
Figura 26 - Partes utilizadas das espécies medicinais amazônicas.	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Espécies nativas da Amazônia presentes na lista da RENISUS.	70
Quadro 2 - Espécies vegetais amazônicas mais procuradas nos mercados populares de ervas de Santarém.	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
FFFB	Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira
PNPMF	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
RENISUS	Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	Plantas medicinais amazônicas.....	17
2.1.1	Amapá.....	17
2.1.2	Andiroba	19
2.1.3	Assacú.....	21
2.1.4	Carapanaúba	24
2.1.5	Chichuá.....	26
2.1.6	Chicória.....	28
2.1.7	Cipó d’alho	30
2.1.8	Cipó-tuíra.....	32
2.1.9	Cumarú	34
2.1.10	Miraruíra	37
2.1.11	Muirapuama.....	39
2.1.12	Pau mulato	41
2.1.13	Paxiúba	43
2.1.14	Piquiá	46
2.1.15	Piranheira.....	48
2.1.16	Pupunha	50
2.1.17	Quássia.....	52
2.1.18	Sacaca	55
2.1.19	Saracura-mirá.....	57
2.1.20	Uxi amarelo	60
2.1.21	Verônica.....	62
3	OBJETIVOS	65
3.1	Objetivo geral.....	65
3.2	Objetivos específicos.....	65
4	MATERIAIS E MÉTODOS	66
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	68
5.1	Visita às feiras livres.....	68
5.2	Análise das espécies catalogadas	69
5.3	Produção do manual fitoterápico	71
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	77
	GLOSSÁRIO	108
	APÊNDICE A — Capa do manual fitoterápico amazônico	112

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma prática terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais na forma de droga vegetal ou em diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (BRASIL, 2015). O Brasil é o país que dispõe da maior biodiversidade do planeta, em torno de 15 a 20% do total, e possui também um valioso conhecimento tradicional referente ao uso de plantas medicinais, em razão da sua rica diversidade étnica e cultural (BRASIL, 2006).

Em 1988, a Constituição Federal brasileira estabelece, no artigo 196, a saúde como um direito de todos e dever do Estado (GIOVANELLA *et al.*, 2019). Isso levou os profissionais da saúde a refletirem sobre metodologias e ferramentas que viessem auxiliar na promoção e manutenção da saúde primária, com consequente melhoria da qualidade de vida (TOLEDO *et al.*, 2003).

Nesse momento, surge o estímulo ao uso dos fitoterápicos, os quais têm por finalidade a prevenção, a cura e atenuação de sintomas, com um menor custo à população e aos serviços públicos de saúde em comparação aos medicamentos desenvolvidos por síntese química, que são mais caros em geral (TOLEDO *et al.*, 2003).

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada nº 26, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, um fitoterápico é um produto oriundo de matéria-prima ativa vegetal, com fins preventivos, curativos ou de alívio de sintomas, contemplando os medicamentos fitoterápicos e os produtos tradicionais fitoterápicos, podendo ser simples, quando obtido de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando utilizada mais de uma espécie (BRASIL, 2014).

No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incluiu a utilização das plantas medicinais e fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura e termalismo social/crenoterapia no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, possui diretrizes que dizem respeito à garantia e promoção da segurança, eficácia e qualidade no acesso a plantas medicinais e derivados e também ao fomento de pesquisas, desenvolvimento tecnológico e inovação tendo como base a biodiversidade brasileira (BRASIL, 2006).

Com o surgimento da alta demanda de prescrição e dispensação de plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos, em 2011 foi publicada a 1ª edição do Formulário de

Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (FFFB). As suas formulações descritas são certificadas como oficiais ou farmacopeicas e são base para o sistema de notificação desses produtos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo aptas à manipulação para suprir um estoque mínimo em farmácias de manipulação e farmácias vivas (ANVISA, 2021).

Atualmente, o FFFB encontra-se na 2ª edição, publicada em 2021, e conta com 85 monografias de espécies vegetais. Entre as monografias descritas, somente duas plantas da biodiversidade amazônica são descritas, sendo estas as espécies: guaraná (*Paullinia cupana*) e unha de gato (*Uncaria tomentosa*), esta última é relatada na 1ª edição e excluída na 2ª edição. Esse fator preponderante leva à reflexão de que são escassas monografias referentes às plantas medicinais amazônicas, descritas em códigos oficiais (formulários e farmacopeias).

O uso das plantas medicinais é um tema evidentemente relevante para diversas áreas, principalmente para a atenção básica, uma vez que os usuários, em sua maior parte, fazem uso dos mais diversos tipos de plantas sem ter a percepção da possibilidade de interação com medicamentos, ou que o uso abusivo das drogas vegetais e sem a devida orientação pode resultar em riscos de intoxicação e prejuízos à sua saúde (PEREIRA; ALBIERO, 2015). Isto destaca que é essencial que os profissionais de saúde, forneçam informações complementares quanto ao uso das espécies quando solicitados (ARAÚJO, E. *et al.*, 2007).

Os profissionais de saúde na atenção básica, como médicos, enfermeiros e, principalmente farmacêuticos, são os principais mediadores da orientação quanto ao uso correto de plantas medicinais. Entretanto, os mesmos apresentam dificuldade para prescrever plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos a seus pacientes, em razão do conhecimento insuficiente sobre as espécies (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014).

Visto o uso medicinal constante de espécies vegetais pela população com base no conhecimento tradicional, os profissionais de saúde necessitam de um conhecimento mais aprofundado sobre essa prática em saúde para evitar intoxicações e outros riscos trazidos pelo uso irracional (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014; NUNES; MACIEL, 2016).

Além dos profissionais de saúde, parte dos usuários de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos também apresentam dúvidas a respeito da indicação, formas de preparo, uso e demais questões relacionadas à prática da fitoterapia (FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014).

Levando em consideração que as práticas populares e tradicionais do uso de plantas medicinais são compreendidas como o alicerce terapêutico, para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde, das comunidades amazônicas; é primordial assegurar o acesso ao

conhecimento e segurança no uso de plantas medicinais na fitoterapia (PINTO; AMOROZO; FURLAN, 2006).

As preparações que utilizam plantas medicinais necessitam de uma monografia detalhada, pois a população carece de um guia sobre as formas de uso e preparo, indicações, e atividades farmacológicas comprovadas de espécies vegetais que são extensamente utilizadas (VEIGA JUNIOR; MELLO *et al.*, 2008).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Praticamente tudo o que se sabe sobre o emprego das espécies vegetais está sob o domínio das populações que trazem o histórico de uso que vem sendo repassado por gerações e gerações de sua família. No entanto, esse conhecimento popular deve ser considerado muito mais do que uma tradição passada de pais para filhos, deve ser observada como uma ciência, que vem sendo estudada, aperfeiçoada e aplicada por diversas culturas ao longo dos anos (TOMAZZONI, 2004).

Apesar do progresso da medicina moderna, ainda é perceptível a precariedade que perpassa o acesso aos locais de serviços hospitalares até a aquisição de exames e medicamentos ao olhar para a população mais desprovida de recursos financeiros nos países em desenvolvimento. Toda essa problemática, aliada à rica disposição de espécies medicinais na região amazônica e aos conhecimentos tradicionais, evidencia o uso desses vegetais que se apresentam como uma alternativa para a manutenção da saúde, prevenção, alívio e tratamento de enfermidades (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Ainda que sejam empregadas com o intuito de aproveitar os seus benefícios à saúde, deve-se estar atento aos riscos trazidos pelo uso incorreto de plantas medicinais. O uso incorreto é gerado pela falta de informação do usuário, principalmente no que diz respeito ao correto preparo caseiro, à indicação terapêutica e à confiabilidade na qualidade da matéria-prima vegetal (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

Além disso, deve-se atentar às espécies medicinais que podem causar interações medicamentosas, decorrendo na potencialização do efeito do medicamento e intensificação de suas reações adversas (NICOLETTI, 2007). Com isso, é primordial que haja conhecimento suficiente para repassar ao paciente instruções pertinentes para o uso correto das plantas medicinais, pois a carência de informação pode gerar distorções quanto às possibilidades terapêuticas da fitoterapia (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

Para capacitar o profissional na orientação do paciente e para obtenção de conhecimento aprofundado sobre as plantas medicinais, as monografias das espécies medicinais podem ser uma ferramenta pertinente. A função das monografias de plantas medicinais é agrupar, padronizar e sistematizar o conhecimento das características e propriedades das plantas medicinais, tanto como forma de apoio aos profissionais de saúde quanto para melhor orientação da população (VEIGA JUNIOR; MELLO, 2008).

2.1 Plantas medicinais amazônicas

2.1.1 Amapá

Figura 1 - Planta medicinal amapá



Fonte: floradobrasil.jbrj.gov.br^{1*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Parahancornia fasciculata (Poir.) Benoist

- **Sinonímia**

Basiônimo *Couma fasciculata* (Poir.) Benoist

Heterotípico *Malouetia lactiflua* Miers

Heterotípico *Parahanconia amapa* (Huber) Ducke

Heterotípico *Tabernaemontana lactiflua* Miers

Homotípico *Hancornia amapa* Huber

Homotípico *Macoubea fasciculata* (Poir.) Lemée

Homotípico *Tabernaemontana fasciculata* Poir.

Homotípico *Thyrsanthus fasciculatus* (Poir.) Miers

- **Família**

Apocynaceae Juss.

^{1*} Direitos autorais: Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro; fotógrafo: André Olmos Simões

- **Nomenclatura popular**

Amapá; amapazeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Leite do caule (RIOS *et al.*, 2001).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Na folha foram encontrados flavonoides e alcaloides (SANTOS, A. *et al.*, 2013). Das raízes foram isolados e identificados os ésteres: 3- β -O-acil lupeóis, os esteróides β -sitosterol, estigmasterol e β -sitosterona; e os seguintes triterpenos: β -amirina, α -amirina e lupeol, juntamente com seus derivados acetilados (CARVALHO *et al.*, 2001).

INDICAÇÕES

Científicas: antimalárica (SILVA, 2013).

Populares: Anemia, doenças do fígado, diarreia, inflamação do estômago, gastrite, peito aberto (trauma no tórax), doenças respiratórias (gripe, pneumonia, tuberculose), vermífugo, impotência sexual e tônico fortificante (DE SOUSA *et al.*, 2019; RIOS *et al.*, 2001). Em forma de emplastro é indicado como cicatrizante (TENÓRIO *et al.*, 1991).

FORMA DE PREPARO/USO

Popular: É indicado tomar uma colher de chá do leite de amapá (para adultos) e meia colher de chá (para crianças), misturando a outro líquido como água ou leite. Deve-se ingerir pela manhã, ainda em jejum, por um período de oito dias seguidos. Após isso, parar de tomar por uma semana e caso sinta necessidade realizar novamente o mesmo procedimento (GAIA, 2005); emplastro para uso tópico (TENÓRIO *et al.*, 1991).

CONTRAINDICAÇÃO

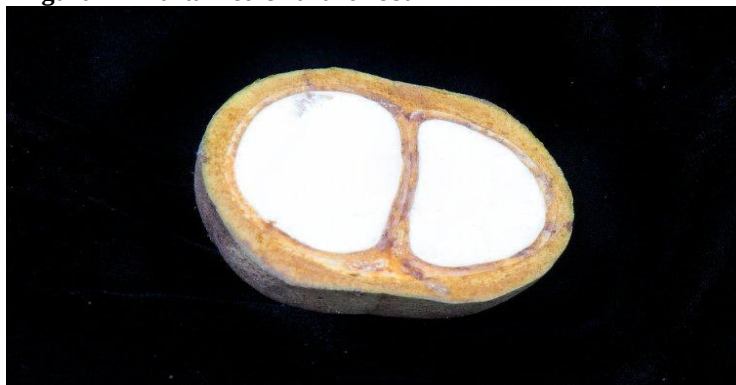
Não se deve tomar o leite de amapá puro (GAIA, 2005). O tratamento não deve ser realizado por mais de 9 dias (RIOS *et al.*, 2001).

EFEITOS COLATERAIS

O leite de amapá é amargo e pode ser tóxico, ocasionando mal estar estomacal e náuseas. Nesse caso, deve-se interromper imediatamente o seu uso (RIOS *et al.*, 2001).

2.1.2 Andiroba

Figura 2 - Planta medicinal andiroba



Fonte: tropicos.org^{2*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Carapa guianensis Aubl.

- **Sinonímia**

Amapa guinaensis (Aubl.) Steud.

Carapa latifolia Willd. ex C. DC.

Carapa macrocarpa Ducke

Carapa nicaraguensis C. DC.

Carapa slateri Standl.

Granatum guianense (Aubl.) Kuntze

Granatum nicaraguense (C. DC.) Kuntze

Guarea mucronulata C. DC.

^{2*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: MBG; coletores: W. D. Stevens & O. M. Montiel J.

Persoonia guareoides Willd.

Xylocarpus carapa Spreng.

- **Família**

Meliaceae A. Juss.

- **Nomenclatura popular**

Andiroba

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Casca, folhas e semente (óleo) (HAMMER; JOHNS, 1993; LE COINTE, 1947).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Tetranortriterpenoides: glicerídeos, cumarinas, flavonoides e ácidos graxos de cadeia longa, fenóis, taninos e antraquinonas (QI *et al.*, 2003; QI *et al.*, 2004; SILVA; ALMEIDA, 2014); 17 β -hidroxiazadiradiona, 1,2-dihidro-3 β -hidroxi-7-desacetoxi-7-oxogedunina e xilocensina K (AMBROZIN *et al.*, 2006). 6 α -acetoxigedunina, 7-desacetoxi-7-oxogedunina, 7-desacetilgedunina e 6 α -acetoxi-7-desacetilgedunina; e os limonoides: angolensato de metila e 6-hidroxi-angolensato de metila (SILVA; NUNOMURA; NUNOMURA, 2012). Ácido mirístico, ácido oleico, ácido linoléico e ácido palmítico; triterpenos e taninos; alcaloides: andirobina e carapina. (SANTOS, O. *et al.*, 2013).

INDICAÇÕES

Científicas: Anti-inflamatório, antialérgico, analgésico, antioxidante, cicatrizante e repelente (MILHOMEM-PAIXÃO *et al.*, 2016; MIOT *et al.*, 2004; PENIDO, 2006a; PENIDO, 2006b; PENIDO, 2006c; SANTOS, O. *et al.*, 2013).

Populares: É utilizado contra parasitas (piolhos), para retirar carne crescida dos olhos (MENDONÇA; FERRAZ, 2007); para tratamento de artrite, inflamação da garganta, diarreia, diabetes, repelente contra mosquitos, tratamento de contusões, cortes e feridas (HAMMER;

JOHNS, 1993). A casca é utilizada contra febre, vermes, bactérias e tumores. O óleo para cicatrização da pele e de cordão umbilical (SHANLEY, 2005). A casca e as folhas são utilizadas como antitérmicas, antelmínticas, antiúlceras, e doenças da da pele (LE COINTE, 1947).

FORMA DE PREPARO/USO

É preparado um chá por deccção da casca e deve ser tomada uma xícara cheia 3 vezes ao dia para o tratamento de diarreia e diabetes; o óleo é utilizado por via tópica como repelente, para contusões, cortes e feridas; para garganta inflamada recomenda-se o gargarejo de uma colher de óleo da andiroba 1 vez ao dia (HAMMER; JOHNS, 1993). A casca e as folhas são cozidas e utilizadas internamente como antitérmicas e antelmínticas; externamente, são utilizadas para lavagem das úlceras e outras doenças da pele (LE COINTE, 1947).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.3 Assacú

Figura 3 - Planta medicinal assacú



Fonte: tropicos.org^{3*}

^{3*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: Indiana Coronado; coletores: I. Coronado G., R. M. Rueda & A. Guevara

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Hura crepitans L.

- **Sinonímia**

Heterotípico *Hura brasiliensis* Willd.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *genuína* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *membranacea* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *oblongifolia* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *orbicularis* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *ovata* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *senegalensis* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura crepitans* var. *strepens* Müll.Arg.

Heterotípico *Hura senegalensis* Baill.

Heterotípico *Hura strepens* Willd.

- **Família**

Euphorbiaceae Juss.

- **Nomenclatura popular**

Assacú; assacú-vermelho; assacú-preto; Inupupu; Assacu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Flores, brácteas, folhas e casca (DUKE, 2009; LE COINTE, 1947).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Toxalbumina, crepitina e hurina, glutamato, arginina, leucina, alcaloides, flavonoides, taninos, esteróides e compostos fenólicos, além de ácido dafnetoxina, apocinina, metilpentadecanoato, huratoxina, 5-(hidroximetil)-furan-2-carbaldeído, 3,5-dihidroxi-6-metil-2,3-dihidro-4H-piran-4-ona, nitrocumarina, metil 14-metilpentadecanoato, ácido

hexadecanoico, lino-elaidato de metila, 9,12,15-octadecatienoico-1-ol, ácido esteárico e éster metílico (FOWOMOLA; AKINDAHUNSI, 2007; IGWE *et al.*, 2016; JAFFÉ, 1943; KANZO; KAZUYOSHI; TETSUO, 1971; MEJIA; RENGIFO, 2000; OLOYEDE; ADARAMOYE; OLATINWO, 2016).

INDICAÇÕES

Científicas: antimicrobiano, antioxidante, antiviral, hepatoprotetor, antidiabético, anti-inflamatório e antifúngico (ABDULKADIR; AMOO; ADESINA, 2013; AVOSEH *et al.*, 2018; AZUAJE, 2017; DAVID *et al.*, 2014; IGWENYI *et al.*, 2017; OLOYEDEE, 2011; OLOYEDE; ADARAMOYE; OLATINWO, 2016; TABORDA *et al.*, 2007).

Populares: as flores masculinas (espigas) ou as brácteas frescas são utilizadas em furúnculos; as folhas para reumatismo (LE COINTE, 1947); analgésico, anti-helmíntico, emético, antídoto e laxante (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

As flores masculinas ou as brácteas frescas são preparadas em forma de chá por infusão para uso tópico, o efeito é muito rápido e deve ser interrompido assim que o furúnculo começar a amolecer; as folhas são trituradas com água e utilizadas topicamente para reumatismo e abscessos (DUKE, 2009; LE COINTE, 1947); decocção da casca para banho contra dores e para tratamento da hanseníase (DUKE, 2009).

CONTRAINDICAÇÃO

O uso do látex é contraindicado, devido a presença de compostos tóxicos como a huratoxina (JAFFÉ, 1943; OLOYEDE; ADARAMOYE; OLATINWO, 2016). Os compostos crepitina e hurina (albuminas), também possuem efeitos tóxicos e são encontrados em todas as partes da planta (FALASCA *et al.*, 1980; JAFFÉ, 1943). A semente pois possui óleo venenoso na dose de 4 g (LE COINTE, 1947).

EFEITOS COLATERAIS

O látex é cáustico e venenoso (LE COINTE, 1947). O contato externo com o látex causa irritação na pele e no globo ocular, e quando ingerido, é comum os sintomas de dor no estômago, diarreia e febre (LIMA; SANTOS; JARDIM, 1995). As sementes causam vômitos, constrição da garganta, diarreia, tenesmo e síncope. O leite causa ulcerações em contato com a

pele e mucosa (LE COINTE, 1947). Quando em contato com os olhos o látex pode causar cegueira (MEJIA; RENGIFO, 2000).

2.1.4 Carapanaúba

Figura 4 - Planta medicinal carapanaúba



Fonte: tropicos.org^{4*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**
Aspidosperma excelsum Benth.
- **Sinonímia**
Macaglia excelsa (Benth.) Kuntze
Aspidosperma marcgravianum Woodson
Aspidosperma nitidum Benth. ex Müll. Arg.
- **Família**
Apocynaceae Juss.
- **Nomenclatura popular**
Carapanaúba

^{4*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: A. Fuentes; coletores: Alfredo F. Fuentes, Ramiro Cuevas, Evert Cuevas & Honorio Pariamo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Casca do caule e casca da raiz (DUKE, 2009).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Na folha: taninos e polifenóis, heterosídeos flavônicos, triterpenos, esteróides e alcaloides (TRINDADE *et al.*, 2016). Na casca: ioimbina, O-acetilioimbina, excelsinina, O-acetilexcelsinina, 16-epi-excelsinina, excelsinona, 16-epi-excelsinina (BENOIN; BURNELL; MEDINA, 1967); Nas raízes: 11-metoxitubotaivina, ochrolifuanina A, tetrahidrosecamina, 16-demetoxicarboniltetrahidrosecamina, 16-hidroxitetrahidrosecamina e 16-hidroxi,16-demetoxicarboniltetrahidrosecamina (VERPOORTE *et al.*, 1983).

INDICAÇÕES

Científicas: antimicrobiano (VERPOORTE *et al.*, 1983).

Populares: é utilizada como forma de tratamento para malária (PEREZ, 2002). A casca é utilizada como antipirético, para o tratamento de bronquite e para casos de icterícia (FONSECA, 1939). Há relatos de uso para o tratamento de bronquite bacteriana, câncer, cárie, tosse, diabetes, febre, hepatite, hipertensão, malária, parasitas, dor de dente, tumores, vermes, ferimentos e uso como anti-inflamatório (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

A casca é triturada e cozida, após isso o líquido obtido é deixado em repouso para “assentar” no fundo do recipiente. Deve-se fazer a administração por via oral, tomando um copo 3 vezes ao dia antes das refeições (MEJIA; RENGIFO, 2000). Outro modo de preparo com a casca ou também a casca da raiz, seria pela obtenção do chá por meio de decocção, com administração por via oral; a decocção da casca é utilizada para tratamento de hepatite, malária e para prevenção de cáries; a decocção da casca da raiz é utilizada para febre e malária; a posologia indicada é de uma xícara de decocção 3 vezes ao dia; para cessar a dor de dente, a casca do caule pode ser ainda mastigada (DUKE, 2009).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.5 Chichuá

Figura 5 - Planta medicinal chichuá



Fonte: www.splink.org.br ^{5*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Maytenus guianensis Klotzsch ex Reissek

- **Sinonímia**

Basiônimo *Monteverdia guianensis* (Klotzsch ex Reissek) Biral (nome aceito)

Heterotípico *Maytenus micrantha* A.C.Sm.

Maytenus guianensis Klotzsch

Maytenus guianensis fo. *crenulata* Steyererm.

Homônimo *Maytenus guianensis* Klotzsch Reisen

- **Família**

Celastraceae R.Br.

^{5*} Direitos autorais: The New York Botanical Garden

- **Nomenclatura popular**

Chichuá

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca e folhas (SCUDELLER; VEIGA; ARAÚJO-JORGE, 2009; NUNES, 2016).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Friedelina, friedelanol, 16 β -hidroxifriedelina, 29-hidroxifriedelina, tingenona, 22 β -hidroxitingenona (tingenona B), 22 β -hidroxipristimerina, α -amirina, β -amirina; β -sitosterol (MENEGUETTI *et al.*, 2016). Triterpenos pentacíclicos: 3-oxofriedelano, 3 β -hidroxifriedelano, 3-oxo-16 β -hidroxifriedelano (LIMA *et al.*, 2013). A madeira do tronco e a raiz apresentam 4'-O-metil-(-)-epigalocatequina, proantocianidina A, dulcitol, sitosterol, β -sitostenona e frielan-3,7-diona; a madeira do tronco também possuía N,N-dimetilserina; alcaloide sesquiterpênico: maiteína (DE SOUSA, 1986).

INDICAÇÕES

Científicas: antileishmaniose, atividade antimalárica, antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana, antibacteriana e antifúngica (BAY-HURTADO *et al.*, 2015; BAY-HURTADO *et al.*, 2016; LIMA, 2016a; LIMA, 2016b; LIMA, 2017; MENEGUETTI *et al.*, 2014; MENEGUETTI *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018; SINGH; DUBEY, 2001).

Populares: A casca é utilizada para anemia e fadiga (SCUDELLER; VEIGA; ARAÚJO-JORGE, 2009). As folhas são utilizadas como cicatrizantes (NUNES, 2016).

FORMA DE PREPARO/USO

Maceração da casca (SCUDELLER; VEIGA; ARAÚJO-JORGE, 2009). Chá por decocção das folhas (NUNES, 2016).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.6 Chicória

Figura 6 - Planta medicinal chicória



Fonte: floradobrasil.jbrj.gov.br^{6*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Eryngium foetidum L.

- **Sinonímia**

Eryngium foetidum f. *comosum* Urb.

Heterotípico *Eryngium antihystericum* Rottb.

Eryngium foetidum fo. *nudum* H. Wolff

Eryngium molleri Gand.

- **Família**

Apiaceae Lindl.

- **Nomenclatura popular**

^{6*} Direitos autorais: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro; fotógrafo: Pedro Fiaschi.

Chicória

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Folhas e raízes (ROSETO-GÓMEZ *et al.*, 2020)

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Flavonoides, compostos fenólicos, clorofilas e carotenoides (CAMPOS, 2014); as folhas possuem composição rica em triterpenóides: α -colesterol, campesterol, estigmasterol, δ -5-24-estigmastadienol, β -sitosterol, brassicasterol, clerosterol, δ -5-avenasterol; δ -7-avenasterol (GARCIA *et al.*, 1999); carbonilas: 2,4,5-trimetilbenzaldeído, (E)-2-dodecenal, 3-dodecenal (CARDOZO *et al.*, 2004); 2,3,6-trimetilbenzaldeído, 2,3,4-trimetilbenzaldeído, (E)-2-tetradecenal, dodecenal (MARTINS *et al.*, 2003); alcoois: carotol; terpenos: α -pineno e γ -terpineno (CARDOZO *et al.*, 2004); raízes: 2,3,6-trimetilbenzaldeído e 2-formil-1,1,5-trimetilciclohexa-2,4-dien-6-ol (WONG *et al.*, 1994); as sementes ricas em: carotol, (E)- β -farneseno, (E)-anetol e α -pineno (PINO; ROSADO; FUENTES, 1997)

INDICAÇÕES

Científicas: propriedades anti-inflamatória, atividade antioxidante e antibacteriana (JARAMILLO, 2011; MABEKEU; BILLE; NGUEPI, 2016; SAENZ; FERNANDEZ; GARCIA, 1997).

Populares: febres, resfriados, gripes, dores de estômago, diarreia, diabetes vermífugo, dor de cabeça, insônia, náuseas, reumatismo hipertensão, dor, abscesso, asma, cicatrizante, tosse, cardiopatia, cicatrizante, convulsões (DUKE, 2009); tratamento de problemas reprodutivos da mulher: infertilidade, facilitador do parto, cólicas menstruais e como emenagoga (DUKE, 2009; LANS, 2007; RODRIGUES, 2007); doença ocular (ZHENG; XING, 2009); envenenamento, gastrite (NDIP, 2007); doença venérea (HALBERSTEIN, 2005); malária (ROUMY *et al.*, 2007); alterações cutâneas, distúrbios gastrointestinais, distúrbios do sistema nervoso e respiratório (AGUIRRE, 2016);

FORMA DE PREPARO/USO

Popular: é utilizado de forma externa para a febre, onde as folhas e raízes são misturadas com óleo de coco (*Cocos nucifera*) e a mistura é passada sobre a pele (RUYSSCHAERT, 2009). Decocção das folhas, ou tintura, com ou sem limão, para bronquite, diarreia, parto, resfriado, febre, gripe, gases, náusea e dor de estômago (DUKE, 2009). Chá da folha para resfriados, diarreia e gripe; decocção da raiz para resfriado, constipação e tosse (DUKE, 2009). A decocção da planta inteira é usada para facilitar o parto (RODRIGUES, 2007). A infusão de toda a planta (folhas e raízes) para produção de chá para problemas do trato digestivo como disenteria; emplastro para tratamento de dores nas articulações (ROSETO-GÓMEZ *et al.*, 2020). As folhas são moídas ou prensadas com um pouco de água, e utilizadas externamente para tratamento de abscessos e furúnculos (FONGOD; NGOH; VERANSO, 2014). Chá e xarope das folhas e raízes para tratamento de gripe, diarreia e dor de estômago (VÁSQUEZ *et al.*, 2014).

CONTRAINDICAÇÃO

É contraindicado na gravidez pois pode provocar contrações uterinas (RODRIGUES, 2007).

EFEITOS COLATERAIS

Um possível efeito colateral é a constipação (RAHMATULLAH, 2009).

2.1.7 Cipó d'alho

Figura 7 - Planta medicinal cipó d'alho



Fonte: tropicos.org^{7*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

^{7*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: Rodolfo Vásquez; coletores: Rodolfo Vásquez, Abel Monteagudo & Hitler Quijano.

- **Espécie**

Mansoa alliacea (Lam.) A. Gentry

- **Sinonímia**

Basiônimo *Bignonia alliacea* Lam.

Heterotípico *Adenocalymma obovatum* Urb.

Heterotípico *Adenocalymma pachypus* (K. Schum.) Bureau & K. Schum.

Heterotípico *Adenocalymma sagotti* Bureau & K. Schum.

Heterotípico *Anemopaegma pachypus* K. Schum.

Heterotípico *Bignonia citrifolia* Vitman

Heterotípico *Pseudocalymma alliaceum* var. *macrocalyx* Sandwith

Heterotípico *Pseudocalymma pachypus* (Bureau & K.Schum.) Sandwith

Heterotípico *Pseudocalymma sagotti* (Bureau & K.Schum.) Sandwith

Heterotípico *Pseudocalymma sagotti* var. *macrocalyx* (Sandwith) L. O. Williams

Homotípico *Adenocalymma alliaceum* (Lam.) Miers

Homotípico *Pachyptera alliacea* (Lam.) A. H. Gentry

Homotípico *Pseudocalymma alliaceum* (Lam.) Sandwith

- **Família**

Bignoniaceae Juss.

- **Nomenclatura popular**

Cipó d'alho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Maranhão)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Raízes, cascas e folhas (DUKE, 2009).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Açúcares redutores, taninos, carotenóides, esteróides e triterpenoides, derivados de cumarina, saponinas, alcaloides, proteínas e aminoácidos (AZULAY *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2013); compostos organossulfurados: dialil trissulfeto, dialil dissulfeto, dialil tetrasulfeto, metil alil dissulfeto, dimetil tetrasulfeto, dipropil dissulfeto, metil alil trissulfeto e dimetil trissulfeto (DE MELO *et al.*, 2021); estigmasterol, flavonas, pigmentos flavônicos (MEJIA; RENGIFO, 2000).

INDICAÇÕES

Científicas: Atividade leishmaníca e nematocida (DE MELO *et al.*, 2021); anti-histamínica (OLIVEIRA, 2013); e antioxidante (SILVEIRA, 2014).

Populares: É utilizado como analgésico, antiedêmico, anti-inflamatório, antioxidante, antiespasmódico, antitussígeno, fungicida, febrífugo, emético, depurativo, tônico, vermífugo, artrite, asma, câncer, prisão de ventre, cólicas, dermatite, problemas uterinos, edema, epilepsia, fadiga, febre, dor de cabeça, colesterol alto, malária, mialgia, pneumonia, as raízes são usadas para reumatismo (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

Preparar banhos com a folha para dores no corpo, febre e gripes, para cólicas e fadiga; usar chá das folhas para resfriados e epilepsia, sendo preparado por decocção, o indicado é tomar 1 xícara 2 vezes por dia. A tintura da raiz é utilizada como tônico, preparando-se de 3 a 4 mL (mililitros) de tintura sendo administrada 2 vezes por dia. O cataplasma de casca é utilizado topicamente em inchaços e inflamações. O chá da casca ou a decocção de folhas são utilizados para artrite, resfriados, epilepsia, inflamação, reumatismo e problemas uterinos. (DUKE, 2009).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.8 Cipó-tuíra

Figura 8 - Planta medicinal cipó-tuíra



Fonte: tropicos.org^{8*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**
Bonamia ferruginea (Choisy) Hallier f.
- **Sinonímia**
Basiônimo *Calycobolus ferrugineus* House
Basiônimo *Prevostea ferrugínea* (Lam.) Hallier
- **Família**
Convolvulaceae Juss.
- **Nomenclatura popular**
Cipó-tuíra

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

^{8*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; L.O. Adão Teixeira, Allan J. Fife, Kenneth D. McFarland, C.D.A. da Mota, J. Lima dos Santos, S.P. Gomes & Bruce W. Nelson

Casca e folhas (SILVA, 2004).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Triterpenos: lupeol, friedelina e glutinol; cumarinas: escopoletina e isofraxidina; hemiterpeno 2-C-metil-eritritol (LOPES, 2015).

INDICAÇÕES

Populares: Controle da anemia, hepatite, malária, problemas de fígado, diabetes, rins, icterícia, hemorroidas, anti-inflamatório, pele, vesícula, fortificante e problemas de estômago (SILVA, 2004).

FORMA DE PREPARO/USO

Utiliza-se as folhas ou cascas para fazer emplastro para uso tópico; o emplastro é preparado com a planta em forma de pó, homogeneizada em água e aplicada com o auxílio de um pano fino sobre a área inflamada; o chá é produzido pelo método de decocção para uso oral (SILVA, 2004).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.9 Cumarú

Figura 9 - Planta medicinal cumarú



Fonte: floradobrasil.jbrj.gov.br^{9*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Dipteryx odorata (Aubl.) Forsyth f.

- **Sinonímia**

Basiônimo *Coumarouna odorata* Aubl.

Heterotípico *Dipteryx tetraphylla* Spruce

Coumarouna micrantha (Harms) Ducke

- **Família**

Fabaceae Lindl.

- **Nomenclatura popular**

Cumarú; sarrapia; tonka.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

^{9*} Direitos autorais: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro; fotógrafo: Domingos Cardoso.

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Semente (DUKE, 2009); frutos (DI STASI & HIRUMA-LIMA, 2002)

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

O óleo das sementes é rico em ácidos graxos: ácido oleico, ácido palmítico, ácido linoleico, ácido vacênico, ácido esteárico (DIAS, 2019); Das sementes: 2H-1-Benzopiran-2-ona (cumarina) (SOUSA *et al.*, 2017; SULLIVAN, 1982); diterpeno cassanico: ácido dipteríxico; isoflavonolignana: 5- metoxixantocercina A; isoliquiritigenina, 6,4-di-hidroxi-3-metoxiaurona, sulfuretina e ($\pm$)- balanofonina (JANG *et al.*, 2003). Madeira: isoflavonas: 8-O-metilretusina, cladastrina, 7,3'-dihidroxi-8,4'dimetoxiisoflavona, 7,3'-dihidroxi-5,6,4'-trimetoxiisoflavona (GARCIA, 2013); Endocarpo: aromadendreno, β -cubebeno, α -cariofileno, cariofileno, δ -cadineno, δ -muuroleno, copaeno (SOUSA *et al.*, 2017); flavonoides: butina, isoliquiritigenina, luteolina, buteína, sulfuretina e 3',4',7-diidroxiflavona (CUNHA, 2013); 3',4',7-triidroxiflavona, 3',4',7- triidroxiflavanona, 3',4',6-triidroxiaurona, 3',4',5,7-tetraidroxiflavona, 2',3,4,4'- tetraidroxichalcona e 2',4,4'-triidroxichalcona (DA CUNHA, 2016). Casca do fruto: α -cariofileno, espatulenol, germacreno D e óxido de cariofileno (SOUSA *et al.*, 2017).

INDICAÇÕES

Científicas: atividade antibacteriana, antifúngica, atividade quimioprotetora e antioxidante (DA SILVA *et al.*, 2021; DIAS, 2019; IMAI *et al.*, 2008; JANG *et al.*, 2003).

Populares: expectorante; broncodilatador; tosse; bronquite; verme; gripe; sinusite (CARVALHO, 2015); alopecia; asma; contusões; câncer renal; câncer de próstata; cancro; cardiopatia; tosse; câibras; diabetes; dispepsia; dor de ouvido; edema; febre; fungo; problemas estomacais; hiperglicemia; impotência; infecções; inflamação; insônia; mononucleose; micoplasma; micose; náusea; nefrose; dor; coqueluche; inflamação da próstata; psoríase; reumatismo; esquistossomose; picada de cobra; feridas; dor de garganta; espasmos; dor de estômago; estomatite; toxoplasmose; tuberculose; úlceras (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

Popular: óleo de semente usado para aliviar feridas orais, dor de estômago e estimular o crescimento do cabelo; a tintura da semente é utilizada para aliviar a dor (DUKE, 2009). Chá

da semente para tratamento de gripe, tosse, pneumonia, vesícula, bronquite, asma e dor de garganta (DA SILVA LEANDRO; JARDIM; GAVILANES, 2017). As sementes maceradas em água são utilizadas como antiespasmódico, diaforético e contra problemas cardíacos e menstruais. Os frutos usados topicamente são eficazes no alívio da dor de ouvido e, quando passados sobre as costelas, servem para tratar a pneumonia. O macerado dos frutos em álcool é usado contra cefaleia, sendo indicado "cheirar quando se está com dor" (DI STASI & HIRUMA-LIMA, 2002).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Em altas doses (150 g de semente, equivale a 4 g de cumarina), pode causar cefaleia, náuseas, estupor e vômito. Além disso, o extrato fluido também em altas doses pode causar paralisia do coração (DUKE, 2009).

2.1.10 Miraruíra

Figura 10 - Planta medicinal miraruíra



Fonte: tropicos.org^{10*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Salacia impressifolia (Miers) A. C. Sm.

^{10*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: A. Gentry; coletores: Alwyn H. Gentry & *et al.*

- **Sinonímia**

Heterotípico *Anthodon grandiflorus* Benth.

Heterotípico *Salacia grandiflora* (Benth.) Peyr.

Heterotípico *Salacia polyanthomaniaca* Barb. Rodr.

Anthodon grandifolius Mart.

Raddia grandifolia (Mart.) Miers

Basiônimo *Raddia impressifolia* Miers

Raddia polypodioides (Trin.) Chase

- **Família**

Celastraceae R.Br.

- **Nomenclatura popular**

Miraruíra; cipó-miraruíra ou panu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca (BOURDY *et al.*, 2000).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Salacinol, kotalanol e mangiferina (LAIKOWSKI, 2015); esteróis: β -sitosterol, estigmasterol e campesterol; triterpenos: tingenona, tingenina B, friedelan-3-ona, α -amirina, β -amirina, lupeol, β -amirenona (ROCHA; CORDEIRO, 2000; RUANI, 2014); ácido cinchólico, ácido quinóvico, ácido 3-O- β -D-quinovopiranosil-quinóvico, 3-O- β -D-fucopiranosil-quinóvico e ácido 3-oxoquinóvico (COSTA *et al.*, 2007; RIPARDO FILHO *et al.*, 2008); triterpenos quinonametídeos: 22 β -hidroxitingenona, priestimerina e 30-hidroxipriestimerina, friedelano, lupano, oleanano e ursano (SILVA *et al.*, 2016).

INDICAÇÕES

Científicas: antitumoral, atividade anti-hiperglicêmica e antioxidante (ARANHA, 2020; LAIKOWSKI, 2015; MONERETTO, 2016; RODRIGUES, 2019; RUANI, 2014).

Populares: as cascas são indicadas para dor geral no corpo, atua como fortificante, contra a impotência masculina, dores reumáticas, tratamento de gripe e dor nos rins (BOURDY *et al.*, 2000).

FORMA DE PREPARO/USO

O xarope da casca é utilizado contra dores renais e gripe; a maceração em álcool é preparada para uso como fortificante, impotência masculina e dores reumáticas, o chá por decocção é utilizado contra dores no corpo, todos com administração por via oral (BOURDY *et al.*, 2000).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.11 Muirapuama

Figura 11 - Planta medicinal muirapuama



Fonte: www.splink.org.br^{11*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

^{11*} Direitos autorais: The New York Botanical Garden; N. T Silva

- **Espécie**

Ptychopetalum olacoides Benth.

- **Sinonímia**

Não descrita

- **Família**

Olacaceae R.Br.

- **Nomenclatura popular**

Muirapuama

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca e raiz (FONSECA, 1940).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Ácido palmítico, ácido esteárico, estigmasterol, β -sitosterol, α -amirina, glutinol, lupeol, β -sitosterol glicosilado, cafeína, adenina e teobromina (MONTRUCCHIO *et al.*, 2005); e diterpenos clerodanos (TANG *et al.*, 2009).

INDICAÇÕES

Científicas: antioxidante, anticolinesterásica, neuroprotetora, atividade antibacteriana, antifúngica, calmante, antidepressivo, melhora da resistência física (antifadiga) e atividade adaptógena (MONTRUCCHIO; MIGUEL; MIGUEL, 2002; PIATO, 2009; PINTO, 2012; SIQUEIRA *et al.*, 2002; SIQUEIRA *et al.*, 2003; SIQUEIRA *et al.*, 2004;).

Populares: Tônico dos nervos (para sintomas tanto de depressão como de ansiedade) (ELISABETSKY; FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1992). As cascas e as raízes são utilizadas contra astenias gastrintestinais e circulatórias, problemas do sistema nervoso e atonias da ovulação (FONSECA, 1940); o extrato para reumatismos crônicos e gripe; e a raiz para paralisia e beribéri (LE COINTE, 1947). Também há indicações para tratamento de alopecia, alzheimer,

anorexia, artrose, beribéri, cardiopatia, cólicas, debilidade, demência, depressão, diabetes, diarreia, disenteria, dismenorreia, má digestão, edema, enterose, fadiga, gripe, problemas estomacais, pressão alta, colesterol alto, ancilostomíase, impotência, infecção, infertilidade, inflamação, malária, menopausa, obesidade, dor, paralisia, reumatismo, poliomielite, estresse, trauma e tremores (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

O chá por decocção da raiz é utilizado em banhos contra a paralisia e o beribéri e também pode ser utilizado com movimentos de fricção deste preparo nas áreas afetadas (LE COINTE, 1947). Recomenda-se 5 a 8 gotas de tintura para disenteria ou 1 xícara de decocção da casca da raiz diariamente (DUKE, 2009).

CONTRAINDICAÇÃO

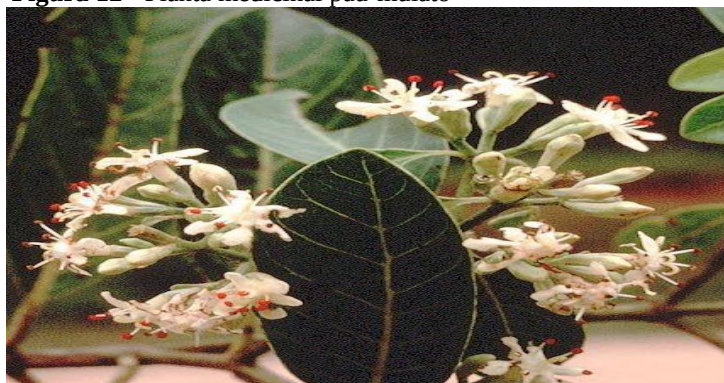
Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.12 Pau mulato

Figura 12 - Planta medicinal pau-mulato



Fonte: tropicos.org^{12*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

^{12*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: A. Gentry; coletores: Alwyn H. Gentry, David N. Smith & Nestor Jaramillo

Calycophyllum spruceanum (Benth) k. Schum

- **Sinonímia**

Homotípico *Eukylista spruceana* Benth.

Calycophyllum spruceanum fo. *brasiliensis* K. Schum.

Calycophyllum spruceanum fo. *peruvianum* K. Schum.

Calycophyllum spruceanum (Benth.) Hook. f. ex K. Schum. fo. *Spruceanum*

Calycophyllum spruceanum (Benth.) Hook. f. ex K. Schum. var. *spruceanum*

Nome aceito: *Calycophyllum multiflorum* Griseb.

- **Família**

Rubiaceae Juss.

- **Nomenclatura popular**

Mulateiro e pau-mulato

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Casca e resina (DUKE, 2009).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Auronas, chalconas, flavonoides, compostos fenólicos, taninos, benzopironas, alcaloides e saponinas, ácido acetilênico, ácidos orgânicos, glicosídeos cardioativos, saponinas e alcaloides (ANJOS *et al.*, 2018; ARAÚJO, V. *et al.*, 2007; ZULETA, 1997). Secoiridoides: 7-metoxididerrosídeo, 6'-acetil-β-D-glucopiranosildiderrosídeo e 8-O-tigloildiderrosídeo (ZULETA *et al.*, 2003); e antraquinonas (SANTOS *et al.*, 2016).

INDICAÇÕES

Científicas: antioxidante, antiprotozoário contra *Trypanosoma cruzi* (SILVA, 2012; ZULETA *et al.*, 2003).

Populares: A casca é utilizada para o tratamento de abscessos, infecções oculares, hematomas, hemorragia, diabetes, é utilizada como repelente, antibacteriana, antioxidante, antifúngica, antiparasitária, em condições de mordida de cobra e doença de chagas, além infecções vaginais como a candidíase e para condições dermatológicas como manchas da idade, picadas de inseto, queimaduras, escabiose, tumor de pele, cicatrizes, cicatrizante de ferimentos e contra rugas. (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

Tomar de meia a 1 xícara da decocção da casca, de 2 a 3 vezes ao dia como bactericida e para parar a hemorragia. A decocção da casca pode ser aplicada topicamente contra fungos. O cataplasma da casca pode ser utilizado para a cicatrização de feridas, fungos e parasitas, sendo aplicado topicamente. O pó da casca também pode ser utilizado para infecções fúngicas da pele. A decocção de casca utilizada para diabetes, é preparada fervendo 1 kg de casca em 10 litros de água até redução para 4 litros, e deve-se tomar por 3 semanas, 5 vezes ao dia. A infusão da casca para tratar infecções oculares e distúrbios ovarianos e infecções vaginais e é aplicada topicamente em manchas de idade, cicatrizes e rugas. A resina é utilizada para tratar abscessos e tumores de pele (DUKE, 2009).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.13 Paxiúba

Figura 13 - Planta medicinal paxiúba



Fonte: tropicos.org^{13*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Socratea exorrhiza (Mart.) H. Wendl

- **Sinonímia**

Basiônimo *Iriarteia exorrhiza* Mart.

Heterotípico *Iriarteia durissima* Oerst.

Heterotípico *Iriarteia exorrhiza* var. *orbigniana* (Mart.) Drude

Heterotípico *Iriarteia exorrhiza* var. *orbignyana* (Mart.) Drude

Heterotípico *Iriarteia orbignyana* Blume ex Mart.

Heterotípico *Iriarteia exorrhiza* var. *elegans* (H.Karst.) Drude

Heterotípico *Iriarteia philonotia* Barb.Rord.

Heterotípico *Socratea albolineata* Steyerm.

Heterotípico *Socratea durissima* (Oerst.) H.Wendl.

Heterotípico *Socratea elegans* H.Karst.

Heterotípico *Socratea gracilis* Burret

Heterotípico *Socratea hoppii* Burret

Heterotípico *Socratea macrochlamys* Burret

Heterotípico *Socratea microchlamys* Burret

^{13*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; David Stang; fotógrafo: David Stang

Heterotípico *Socratea orbignyana* (Mart.) H. Karst.

Heterotípico *Socratea philonotia* (Barb.Rord.) Hook.f.

Homotípico *Iriarteia exorrhiza* Mart. var. *exorrhiza*

Iriarteia orbigniana Mart.

- **Família**

Areaceae Schultz. Sch.

- **Nomenclatura popular**

Paxiúba, Paxiúbinha e Castiçal

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca, folha e raiz (DUKE; VASQUEZ, 1994; POTIGUARA; LINS; LUNA, 1984).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Flavanonas, di-hidroflavonois, flavonas e flavonóis (DA LUZ, 2012).

INDICAÇÕES

Científicas: atividade antioxidante e antimicrobiana (DA LUZ, 2012).

Populares: a casca é utilizada como cicatrizante do umbigo de recém-nascidos; as folhas para tratamento da hepatite (DUKE; VASQUEZ, 1994); as raízes tratam doenças sexualmente transmissíveis e leishmaniose (DEWALT *et al.*, 1999; POTIGUARA; LINS; LUNA, 1984).

FORMA DE PREPARO/USO

Emplastro do caule para cicatrizar o umbigo de recém-nascidos; decocção da folha ou raízes para hepatite (DUKE; VASQUEZ, 1994).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.14 Piquiá

Figura 14 - Planta medicinal piquiá



Fonte: floradobrasil.jbrj.gov.br^{14*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Caryocar villosum (Aubl.) Pers.

- **Sinonímia**

Basiônimo *Souari villosa* Aubl.

Heterotípico *Caryocar butyrosus* (Aubl.) Willd.

Heterotípico *Caryocar villosum* var. *aesculifolium* Wittm.

Heterotípico *Caryocar villosum* var. *macrophyllum* Wittm.

Heterotípico *Pekea butyrosa* Aubl.

Heterotípico *Pekea villosa* (Aubl.) Poir.

Heterotípico *Rhizobolus butyrosus* (Aubl.) J. F. Gmel.

^{14*} Direitos autorais: Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro; G. T. Prance, E. Forrero, B. S. Pena & J. F. Ramos

- **Família**

Caryocaraceae Szyszyl.

- **Nomenclatura popular**

Piquiá e pequi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Fruto (óleo) (GALUPPO, 2004).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Taninos, flavonoides e outros compostos fenólicos, e carotenoides como neoxantina, violaxantina, β -caroteno e a luteína; compostos fenólicos totais: ácido gálico, ácido elágico ramnosídeo, ácido elágico, monogaloil glicosídeo, hexa-hidroxidifenoil glicosídeo, ácido elágico glicosídeo, metilquercetina diglicosídeo, ácido cumaroilquínico; tocoferóis: α -tocoferol (ALMEIDA *et al.*, 2012). O óleo apresentou os seguintes compostos: ácidos orgânicos, açúcares redutores, alcaloides, antraquinonas, azulenos, carotenoides, catequinas, depsídios e depsidonas, derivados de cumarina, esteróides e triterpenóides, fenóis e taninos, flavonoides, glicosídeos cardíacos, polissacarídeos, proteínas e aminoácidos, purinas, saponina espumídica, sesquiterpenolactonas e outras lactonas (GALUPPO, 2004).

INDICAÇÕES

Científicas: Atividade anti-inflamatória, antinociceptiva periférica (analgésica), antigenotóxica, antibacteriana, antimalárica e antioxidante (ALMEIDA *et al.*, 2012; MACIEL, 2018; SOARES, 2018; YAMAGUCHI *et al.*, 2017).

Populares: É indicado para asma, inchaço muscular e das juntas (antiinflamatório), erisipela, baques e problemas musculares, cortes e erupções (ou manchas) na pele, reumatismo e queimaduras (GALUPPO, 2004). A infusão de casca utilizada como febrífuga e diurética (LE COINTE, 1947).

FORMA DE PREPARO/USO

O óleo é administrado de forma tópica como anti-inflamatório, e para tratamento de erisipela, problemas musculares, cortes na pele, reumatismo e queimaduras; por ter uso tópico, a quantidade a ser utilizada varia conforme a necessidade do problema (tamanho da queimadura, por exemplo). Para asma o seu uso é interno, onde recomenda-se ingerir algumas gotas com mel (GALUPPO, 2004).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.15 Piranheira

Figura 15 - Planta medicinal piranheira



Fonte: www.splink.org.br^{15*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**
Piranhea trifoliata Baill.

- **Sinonímia**
Piranhea trifoliata var. *pubescens* Radcl-Sm.

^{15*} Direitos autorais: Smithsonian Department of Botany. United States National Museum

Piranhea trifoliata Baill. var. *trifoliata*

- **Família**

Picrodendraceae Small

- **Nomenclatura popular**

Piranheira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Casca do caule (PRATA-ALONSO, 2011).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Triterpenos: 28-hidroxi-friedelin-3-ona, friedelin-3-ona, 30-hidroxi-friedelan-3-ona, α - e β -amirina e o lupeol (JEFFREYS, 2011; JEFFREYS; NUNEZ, 2016; PEDROZA, 2014); esteróides: β -sitosterol e estigmasterol, hidroxycoriatina, cumarina: 7-hidroxi-6-metoxi-cumarina e biflavonoides: 7,4'''' -dimetilamentoflavona, 3'-O-metilloniflavna (JEFFREYS, 2016; JEFFREYS; NUNEZ, 2016); e heterosídeos cianogênicos (GOMES; VAREJÃO; NASCIMENTO, 2006).

INDICAÇÕES

Científicas: antifúngica, atividades antimalárica, antioxidante, antibacteriana (JEFFREYS, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2014).

Populares: É utilizada na condição de diabetes mellitus tipo 2, sem complicações (MOTA, 2022). Também tem uso contra coceira e irritação da pele (VASCONCELOS, 2020). Além disso, é indicada para tratamento de diabetes, inflamação, coceira e malária (PRATA-ALONSO, 2011).

FORMA DE PREPARO/USO

A infusão da casca é utilizada para o tratamento de diabetes mellitus tipo 2 (MOTA, 2022). A decocção da casca é utilizada para tratar coceiras e irritação da pele (VASCONCELOS, 2020); O preparo para o tratamento de diabetes, inflamação, coceira e malária é feito com a maceração de 2 a 3 pedaços de casca seca, colocadas em 1 litro de água por um período de 3 dias. Deve ser tomada 3 vezes ao dia, por 7 dias (PRATA-ALONSO, 2011).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.16 Pupunha

Figura 16 - Planta medicinal pupunha



Fonte: tropicos.org^{16*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Bactris gasipaes Kunth

- **Sinonímia**

Homotípico *Guilielma gasipaes* (Kunth) L. H. Bailey

Bactris caribaea H. Karst.

^{16*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; David Stang; fotógrafo: David Stang

Bactris ciliata (Ruiz & Pav.) Mart.
Bactris coccinea Barb. Rodr.
Bactris dahlgreniana Glassman
Bactris insignis (Mart.) Baill.
Bactris insignis Drude
Bactris macana (Mart.) Pittier
Bactris speciosa (Mart.) H. Karst.
Bactris speciosa var. *chichagui* H. Karst.
Bactris utilis (Oerst.) Benth. & Hook. f. ex Hemsl.
Guilielma caribaea (H. Karst.) H. Wendl.
Guilielma chontaduro H. Karst. & Triana
Guilielma ciliata (Ruiz & Pav.) H. Wendl. ex Kerch.
Guilielma gasipaes var. *chichagui* (H. Karst.) Dahlgren
Guilielma gasipaes var. *chontaduro* (H. Karst. & Triana) Dugand
Guilielma gasipaes var. *coccinea* (Barb. Rodr.) L.H. Bailey
Guilielma gasipaes var. *flava* (Barb. Rodr.) L.H. Bailey
Guilielma gasipaes var. *flava* (Barb. Rodr.) L.H. Bailey
Guilielma insignis Mart.
Guilielma macana Mart.
Guilielma mattogrossensis Barb. Rodr.
Guilielma microcarpa Huber
Guilielma speciosa Mart.
Guilielma speciosa var. *coccinea* Barb. Rodr.
Guilielma speciosa var. *flava* Barb. Rodr.
Guilielma speciosa var. *mitis* Drude
Guilielma speciosa var. *ochracea* Barb. Rodr.
Guilielma utilis Oerst.
Martinezia ciliata Ruiz & Pav.

- **Família**

Arecaceae Schultz Sch.

- **Nomenclatura popular**

Pupunha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Pará e Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Fruto (óleo) e raiz (CYMERYS; CLEMENT, 2005; PALHETA, 2015).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Carotenóides: E- β -caroteno, Z- γ -caroteno e Z-licopeno (JANUTOV *et al.*, 2010).

INDICAÇÕES

Científicas: antioxidante, antimicrobiano (JANUTOV *et al.*, 2010; MELHORANÇA FILHO; PEREIRA, 2012).

Populares: óleo para dor de ouvido e de garganta, raiz para hemorroidas e infecção no útero (CYMERYS; CLEMENT, 2005; PALHETA, 2015); indigestão, dor de cabeça e dor de estômago (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

Uso interno do óleo (CYMERYS; CLEMENT, 2005); chá (decocto) da raiz para uso oral (PALHETA, 2015).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.17 Quássia

Figura 17 - Planta medicinal quassia



Fonte: tropicos.org^{17*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Quassia amara L.

- **Sinonímia**

Heterotípico *Quassia amara* var. *grandiflora* Hemsl.

Heterotípico *Quassia amara* var. *paniculata* Engl.

Heterotípico *Quassia officinalis* Rich.

Homotípico *Quassia amara* L. var. *amara*

Quassia alatifolia Stokes

Quassia amara fo. *paniculata* (Engl.) Cronquist

- **Família**

Simaroubaceae DC.

- **Nomenclatura popular**

Quássia e pau-tenente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Amapá, Pará e Roraima)

Nordeste (Maranhão)

^{17*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: Indiana Coronado; coletores: I. Coronado G. & J. Reyes

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca, folha e raiz (BERTANI *et al.*, 2005; DUKE, 2009; MORAES, 1881).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Quassinoides: quassimarina, simalicalactona D, picrasina B, picrasina H, neoquassina, quassina, picrasina, 11- α -O-(β -D-glicopiranosil)-16- α -O-metilneoquassina, 1- α -O-metilquassina, 12 α -hidroxi-13,18-desidroparaína, paraína, 11-acetilparaína, isoparaína (BARBETTI *et al.*, 1993; HOUEL *et al.*, 2009; KUPCHAN; STREELMAN, 1976;). Alcaloides indólicos de dois tipos: Cantina: 3-metilcantina-2,6-diona, 5-hidroxi-3-metil-4-metoxi-cantina-2,6-diona, 3-metilcantina-5,6-diona, 2-metoxi-cantina-6-ona, 5-hidroxi-4-metoxicano-estanho-6-ona 3-N-óxido e 5-hidroxi-4-metoxicantin-6-ona (BARBETTI *et al.*, 1987; BARBETTI *et al.*, 1990; BARBETTI *et al.*, 1993; NJAR *et al.*, 1993); O segundo grupo é de derivados de β -carbolina: 1-vinil-4,8-dimetoxi- β -carbolina, 1-metoxicarbonil- β -carbolina e N-metoxi-1-vinil- β -carbolina (BARBETTI *et al.*, 1987; FURLAN *et al.*, 1994). Esteróides: β -sitosterona, β -sitosterol, campesterol; ácidos alifáticos: ácido málico; Ácidos aromáticos: ácido gálico e ácido gentísico (GILBERT; FAVORETO, 2010).

INDICAÇÕES

Científicas: antimalárico, antineoplásica, antiviral, larvicida, antiparasitária, protetor gástrico, facilitadora do trânsito intestinal, antiulcerogênica, antiedematogênica, atividade antibacteriana, anti-Leishmania e estimuladora do sistema imunológico (ABDEL-MALEK *et al.*, 1996; APERS *et al.*, 2002; ARANTES *et al.*, 2005; BADILLA *et al.*, 1998; BERTANI *et al.*, 2005; BERTANI *et al.*, 2006; BHATTACHARJEE *et al.*, 2009; GARCÍA; GONZÁLES; PAZOS, 1996; KUPCHAN; STREELMAN, 1976; MANCEBO *et al.*, 2000; NINCI, 1991; TOMA *et al.*, 2002; TOMA *et al.*, 2003).

Populares: as folhas e as cascas são utilizadas para o combate à malária (BERTANI *et al.*, 2005; VAN DEN BERG; SILVA, 1986); a raiz é indicada como tônico energético, antitérmico, contra a dispepsia e vômitos espasmódicos (MORAES, 1881); amebíase, anemia, anorexia, ascite, dor nas costas, câncer, cirrose, cólica, constipação, diabetes, dispepsia, diarreia, disenteria, febre, cálculo biliar, gonorreia, azia, hipertensão, hepatose, intoxicação, icterícia, pedras nos rins, leucemia; piolhos, malária, sarampo, nefrose, dor de dente, inflamação

dos olhos, dor, antiparasitária, pediculose, escabiose, antiofídico, espasmos, dor de estômago, sífilis, úlceras, infecção vaginal, vermífugo (DUKE, 2009).

FORMA DE PREPARO/USO

A preparação mais ativa no combate à malária foi a realizada com folhas frescas juvenis, sendo feito chá por decocção: 10 folhas frescas inteiras em 1 litro de água e deve-se ferver por 10 minutos (BERTANI *et al.*, 2005; BERTANI *et al.*, 2007). A raiz é cozida – não foi informada a forma de uso (MORAES, 1881). Chá por decocção preparada com 1 a 2 grama de casca em um litro de água, deve ser tomada uma xícara 3 vezes por dia para febre, diabetes, diarreia, vermes, dores, picadas de cobras, escorpiões e insetos, malária, hepatose e hiperglicemia (DUKE, 2009).

CONTRAINDICAÇÃO

É contraindicado na gravidez (DUKE, 2009).

EFEITOS COLATERAIS

Se ingerido em dosagem alta é gastroirritante e pode ocasionar náuseas. Seu uso prolongado pode danificar a visão; ingerir durante o período menstrual pode causar cólicas uterinas (DUKE, 2009). Também pode provocar aborto (VAN DEN BERG; SILVA, 1986).

2.1.18 Sacaca

Figura 18 - Planta medicinal sacaca



Fonte: floradobrasil.jbrj.gov.br^{18*}

^{18*} Direitos autorais: Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro; fotógrafo: R. Riina

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

Croton cajucara Benth

- **Sinonímia**

Heterotípico *Croton seputubensis* Hoehne

Heterotípico *Oxydectes cajucara* (Benth) Kuntze

Croton motilonorum Croizat

- **Família**

Euphorbiaceae Juss.

- **Nomenclatura popular**

Sacaca; Marassacaca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Folhas e cascas (VAN DEN BERG; SILVA, 1986).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Clerodanofurano-diterpenos: trans-cajucarina-B e sacacarina, trans-crotonina, cis-cajucarina B e cajucarinolida e o ácido triterpeno acetil aleuritólico, trans-desidrocrotonina (RABELO, 2008; MACIEL *et al.*, 1998); esteroides: β -sitosterol, estigmasterol e sitosterol-3-O- β -glucosídeo; flavonoides: 3,4,7-trimetil-eter-kaempferol e 3,7-dimetil-eter-kaempferol e o diterpeno nor-clerodano (cajucarinolida) (MACIEL *et al.*, 2009). Óleo essencial nas folhas, composto por: linalol, (E)-nerolidol e β -cariofileno, α -pineno, β -cariofileno, α -humuleno, cadineno e mirceno, α -copaeno e cipereno (HIRUMA-LIMA; COTA; NUNES, 1996; HIRUMA-LIMA *et al.*, 2002; LOPES *et al.*, 2000; PAULA, 2006).

INDICAÇÕES

Científicas: antinociceptivo e anti-inflamatório, atividade antiulcerogênica, óleo essencial exibiu efeito gastroprotetor, atividade hipoglicêmica, antienotóxico, atividade anti-*Leishmania* e tripanossomicida, atividade hipolipemiante, atividade antimicrobiana, antiestrogênico, atividade cardiovascular (provocando hipotensão e bradicardia), antifúngica e antioxidante (AGNER *et al.*, 2001; ALVIANO *et al.*, 2005; AZEVEDO *et al.*, 2013; BIGHETTI *et al.*, 1999; FARIAS *et al.*, 1997; HIRUMA-LIMA *et al.*, 2000; LIMA, 2014; LUNA-COSTA *et al.*, 1999; MACIEL *et al.*, 2009; RODRIGUES *et al.*, 2010; ROZZA, 2009; SILVA, 2005; SOUZA BRITO, 1998; SOUZA *et al.*, 2006).

Populares: As folhas e as cascas do caule são indicadas como anti-inflamatórias, contra febres e problemas hepáticos (VAN DEN BERG; SILVA, 1986). É utilizada também contra dores de estômago, icterícia e malária (DI STASI & HIRUMA-LIMA, 2002).

FORMA DE PREPARO/USO

O uso recomendado do pó das cascas é 25 g (grama) de pó em 1 litro de água, administrados por via oral 2 vezes ao dia durante 3-4 semanas, ou até que os sintomas da doença desapareçam (MACIEL *et al.*, 2002). A decocção das folhas é administrada contra dores de estômago, febres, problemas hepáticos, icterícia e malária, já a infusão das folhas, misturada com Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*), é útil contra hepatite (DI STASI & HIRUMA-LIMA, 2002).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Existem relatos de que o uso prolongado desta espécie causa efeitos tóxicos ao fígado, (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005). O uso crônico desta espécie determina sua hepatotoxicidade (GRAIM *et al.*, 2008). No caso do uso correto do chá das cascas, não se encontra descrito na literatura nenhum tipo de efeito colateral (MACIEL *et al.*, 2002).

2.1.19 Saracura-mirá

Figura 19 - Planta medicinal saracura-mirá



Fonte: tropicos.org^{19*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**
Ampelozizyphus amazonicus Ducke
- **Sinonímia**
Não descrita
- **Família**
Rhamnaceae Juss.
- **Nomenclatura popular**
Saracura-mirá; Cervejeira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca, folhas e raiz (OLIVEIRA *et al.*, 2011; KRETTLI *et al.*, 2001).

^{19*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: A. Gentry; coletores: Alwyn H. Gentry, Rosa Ortiz, César A. Grández & Nestor Jaramillo

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Triterpenoides: ácido ursólico, ácido betulínico, lupenona, lupeol, betulina; saponinas (BRANDÃO *et al.*, 1992; BRANDÃO *et al.*, 1993); esteróides: estigmasterol, sitosterol, campesterol; ácido 3 β -hidroxilup-20(29)-eno-27,28-dioico e ácido 2 α ,3 β -di-hidroxilup-20(29)-eno-27,28-dioico (ROSAS *et al.*, 2007); octametoxiflavona e 6-hidroxi-7-metoxicumarina (isoescopoletina) (CARMO, 2014).

INDICAÇÕES

Científicas: antimicrobiano, citotóxica, antiviral, atividades antimalárica, hepatoprotetoras, antiprotozoária contra *Trypanosoma cruzi*, propriedades imunobiológicas e anti-inflamatórias, efeito hipotensor, antioxidante, atividade antimalárica, efeito estimulante, energético e fortificante, efeito diurético (ANDRADE-NETO *et al.*, 2008; CARMO, 2014; DINIZ *et al.*, 2009; FEITOSA, 2010; KHAN *et al.*, 2005; KIM; LEE; LEE, 2000; LOPEZ; HUDSON; TOWERS, 2001; MENEZES, 2012; PEÇANHA *et al.*, 2013; ROSAS *et al.*, 2007).

Populares: cascas do cipó contra malária, doenças do fígado, como tônico para os nervos e depurativo do sangue, malária, anemia, depurativo do sangue, diabetes, tônico para os nervos, memória, afrodisíaco, falta de apetite, doenças do fígado, dores estomacais, purgativo, inflamação de próstata e dos rins, indisposição e intoxicação (OLIVEIRA *et al.*, 2011); a raiz para prevenção e tratamento da malária, como antídoto para venenos de cobra, febre, doenças tropicais, processos inflamatórios, problemas gastrointestinais (BRANDÃO *et al.*, 1992; KRETTLI *et al.*, 2001; RODRIGUES, 2006); tanto a casca do cipó como a da raiz são considerados estimulante, energético, resistência física e mental (SANTOS *et al.*, 2005); as folhas são indicadas com os mesmos efeitos das cascas, porém mais fracos (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

FORMA DE PREPARO/USO

Uma colher de sopa de casca moída é adicionada a 200 mL (mililitros) de água fria e "agitada" sete vezes, a administração é feita por via oral, a espuma formada com a agitação da casca deve ser desprezada por 7 vezes em um período de agitação de 10 minutos (OLIVEIRA *et al.*, 2011). A raiz é preparada pelo mesmo método com uma colher de sopa de raízes secas moídas em meio copo (125 mL) de água fria (KRETTLI *et al.*, 2001); as folhas são preparadas em forma de chá para administração oral (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

- **Nomenclatura popular**

Uxi e uxi amarelo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

PARTE UTILIZADA/ ÓRGÃO VEGETAL

Casca (SANTOS *et al.*, 2012; VAN DEN BERG; SILVA, 1986).

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Isocumarinas bergenina e 8,10-dimetoxibergenina, carotenóides do tipo β -caroteno, bergenina, taninos e saponinas, triterpenos: 3-oxo-friedelina, pseudotaraxasterol, lupeol, α -amirina, betulina e 2 β ,3 β -di-hidroxi-urs-12-en-28-oato de metila, pseudotaraxasterol (ABREU *et al.*, 2013; DE FREITAS *et al.*, 2018; LUNA *et al.*, 2000; MAGALHÃES *et al.*, 2007; MUNIZ, 2013; NUNOMORA *et al.*, 2009; SILVA; TEIXEIRA, 2015); esteróides: sitosterol e estigmasterol, ácido 3,5-di-O-galoilquínico, ácido gálico, ácido 5-galoilquínico e galocatequina galato (ABREU *et al.*, 2013; BASTOS, 2020).

INDICAÇÕES

Científicas: anti-inflamatório, anti-úlceras, atividade antinociceptiva, antioxidante, atividade antidiabética, atividade bacteriostática e bactericida, atividade antifúngica, ajuda na redução da obesidade e dislipidemia (ARAGÃO, 2013; BORGES, 2010; MUNIZ, 2013; NUNOMORA *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2009; SILVA; TEIXEIRA, 2015). O decocto da casca foi ativo diminuindo a viabilidade e proliferação de células tumorais de cérvix uterino humano (carcinoma uterino) (BENTO, 2013); redução da condição de esteatose hepática não alcoólica e colesterol total LDL, indução à morte de células prostáticas (BRANCO *et al.*, 2018; LIMA, 2019).

Populares: As cascas são utilizadas como anticoncepcional, galactogênicas, contra infecções geniturinárias, dismenorreia, cálculo renal, distúrbios renais, hemorragia uterina e também são usadas durante o parto (SANTOS *et al.*, 2012). A casca é utilizada para redução do colesterol, tratamento de diabetes, reumatismo e artrite (SHANLEY; CARVALHO, 2005); o fruto é utilizado como anti-inflamatório (VAN DEN BERG; SILVA, 1986). A casca é

empregada em tratamentos da malária, anemia e doenças hepáticas (OLIVEIRA *et al.*, 2015); a casca do caule também é utilizada para dor de estômago, disenteria, hemorróidas, infecção intestinal, inflamação, tuberculose, dor de urina, regulador menstrual e hemorragias (PEDROLLO *et al.*, 2016).

FORMA DE PREPARO/USO

Maceração da casca e chá por decocção (RODRIGUES, 2006). Chá do fruto (VAN DEN BERG; SILVA, 1986).

CONTRAINDICAÇÃO

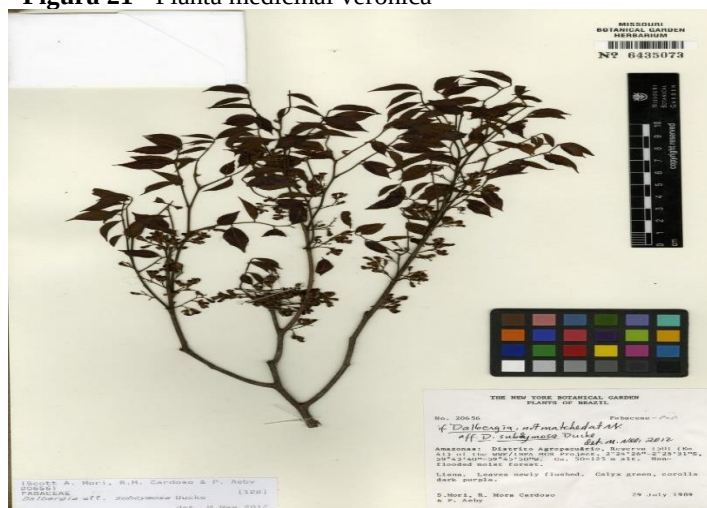
Há relatos de seu uso como agente abortivo, por isso é contraindicado durante a gravidez (RODRIGUES, 2006).

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

2.1.21 Verônica

Figura 21 - Planta medicinal verônica



Fonte: tropicos.org^{21*}

IDENTIFICAÇÃO DA PLANTA MEDICINAL

- **Espécie**

^{21*} Direitos autorais: Missouri Botanical Garden; fotógrafo: O.M. Montiel; coletores: Scott A. Mori, R.M. Cardoso & P. Aeby.

Dalbergia subcymosa Ducke.

- **Sinonímia**

Dalbergia pubescens Hook. f. ex Hook.

Ecastaphyllum pubescens DC.

- **Família**

Fabaceae Lindl.

- **Nomenclatura popular**

Verônica

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

PARTE UTILIZADA/ÓRGÃO VEGETAL

Casca (PETERS; GUERRA, 1995);

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Nas bibliografias consultadas não foram encontrados relatos científicos referentes aos compostos da *Dalbergia subcymosa*.

INDICAÇÕES

Científicas: Atividade antibacteriana, anti-inflamatória e antioxidante (CORREIA *et al.*, 2008; PETERS; GUERRA, 1995; SILVA *et al.*, 2007).

Populares: Infecção das vias urinárias, inflamação e edema prostatal, sífilis, gonorreia e debilidade sexual; Pneumonia, efizema pulmonar, tônico dos pulmões, tosse brava, anti-inflamatória, bronquite, dor no peito, falta de ar e tuberculose, inflamação do colo do útero, nas trompas, ovários e na vesícula, menopausa, cisto e miomas, dissolve e destrói tumores, hemorroida, regulariza a menstruação; Regula a menstruação, combate corrimento e inflamação no útero; Indicado para o tratamento de todos os tipos de câncer e inflamações (BRITO; PONTES, 2021); Tratamento de inflamação no estômago e útero (SILVA; FRAZÃO; REIS, 2020); Inflamações uterinas, ovarianas, urinária, “corrimentos”, para cicatrização e pós-parto

(ALVES *et al.*, 2006); anti-úlceras, anti-inflamatória e antianêmica (SILVA *et al.*, 2007); Bronquites, tônico uterino (LE COINTE, 1947).

FORMA DE PREPARO/USO

Popular: O chá da entrecasca é utilizado contra bronquite e também em banhos como tônico para lavagem uterina (LE COINTE, 1947); Nesse caso, deve-se ferver um litro de água com um pedaço da casca e fazer o asseio íntimo (VIEITAS; PENA; GOMES, 2017). O chá da mesma forma é utilizado para inflamações (SOUZA; SILVA, 2017).

CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontrados dados relacionados à contraindicação dessa espécie.

EFEITOS COLATERAIS

Não foram encontrados dados relacionados aos efeitos colaterais dessa espécie.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Produzir um material didático, em forma de manual, sobre plantas medicinais amazônicas utilizadas pela população da região de Santarém-PA.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as espécies de plantas medicinais mais utilizadas em Santarém-PA, com domínio fitogeográfico restrito da Amazônia.
- Descrever as características de identificação, partes comumente empregadas, composição química, indicações populares e científicas, formas de preparo/uso, contraindicação e efeitos colaterais das espécies.
- Promover conhecimento sobre o uso racional dos produtos tradicionais fitoterápicos à população em geral, à comunidade acadêmica, e aos profissionais da atenção primária em saúde.

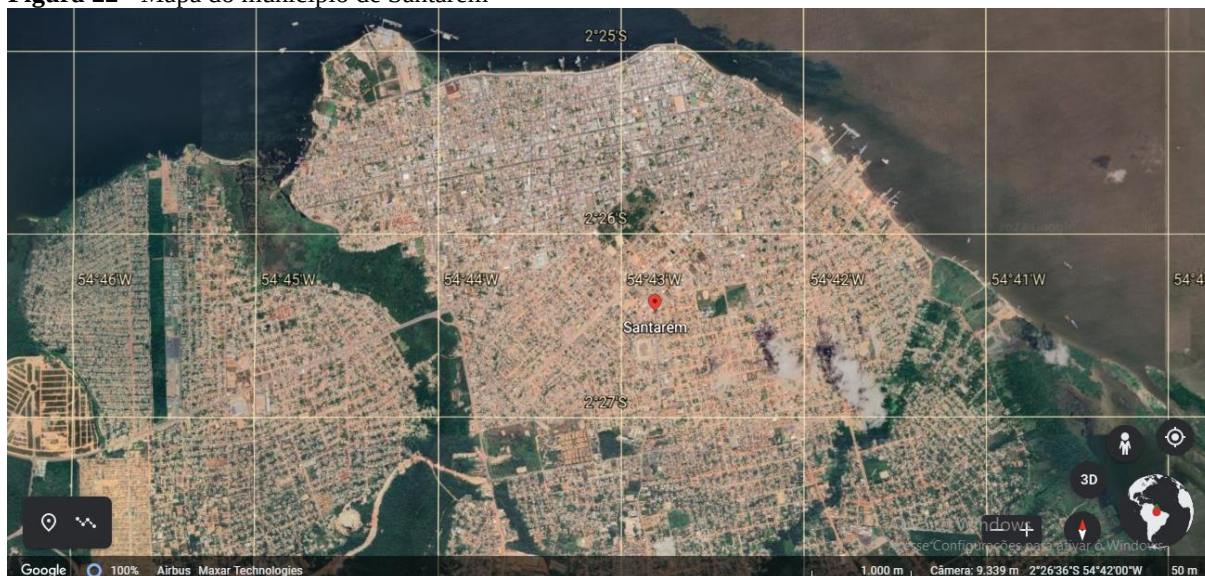
4 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo descritiva e com abordagem qualitativa, partindo do pressuposto de que a pesquisa qualitativa compreende o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam (MINAYO, 2010).

A pesquisa de campo foi realizada no município de Santarém nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, onde foram visitadas 3 feiras livres de comércio de plantas medicinais, sendo estas: Feira da Candilha, Mercadão 2000 e Mercado das Flores.

O município de Santarém situa-se a 2° 24" 52" de latitude sul e 54° 42" 36" de longitude oeste, na região do oeste paraense, na meso região do Baixo Amazonas (REGO *et al.*, 2011).

Figura 22 - Mapa do município de Santarém



Fonte: Google Earth, 2022.

A técnica de coleta de dados foi realizada, seguindo a metodologia de Sacramento e colaboradores (2019), através da observação e listagem dos respectivos nomes populares identificados de todas as plantas medicinais comercializadas nos locais de pesquisa.

Em seguida, foi realizada consulta em livros e artigos científicos, por meio do Google Acadêmico, a fim de corroborar o nome popular de todas as plantas medicinais elencadas nas visitas ao nome científico da espécie com relatos de uso medicinal, constituindo assim, referencial destinado à elucidação das espécies de origem amazônica.

A partir dessa relação de nomes científicos e para identificar as espécies nativas da Amazônia, utilizou-se a base de dados Flora e Funga do Brasil, onde foi feita a consulta através do nome científico de cada espécie, elencando as que se caracterizavam com domínio fitogeográfico restrito da Amazônia. Por meio das plataformas Flora e Funga do Brasil e

Tropicos foram consultados e validados os seguintes dados: nome específico e seus respectivos autores, sinonímia, família e sua autoria, nomenclatura popular e o domínio fitogeográfico. A busca das fotos foi realizada na base de dados botânica Flora e Funga do Brasil, Species Link e Tropicos, por meio do nome científico (CRIA, 2022; FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2022; TROPICOS, 2021).

As demais informações para a realização do manual, foram obtidas por meio de uma ampla revisão bibliográfica, utilizando bancos de dados de pesquisa indicados por meio do Google Acadêmico, sendo a maioria artigos indexados nas bases de dados Science Direct e Scielo, com as seguintes palavras-chave seguidas do respectivo nome específico: uso medicinal, uso tradicional, uso popular, uso terapêutico, componentes, compostos bioativos, composição, fitoquímica, farmacologia, efeitos adversos, contraindicações e toxicologia.

Foram utilizados os seguintes temas para a composição textual de cada espécie vegetal amazônica selecionada: identificação da planta medicinal (nome específico, sinonímia, família, nomenclatura popular e distribuição geográfica da espécie); parte utilizada/órgão vegetal; composição química; indicações; forma de preparo/uso; contraindicação; e efeitos colaterais.

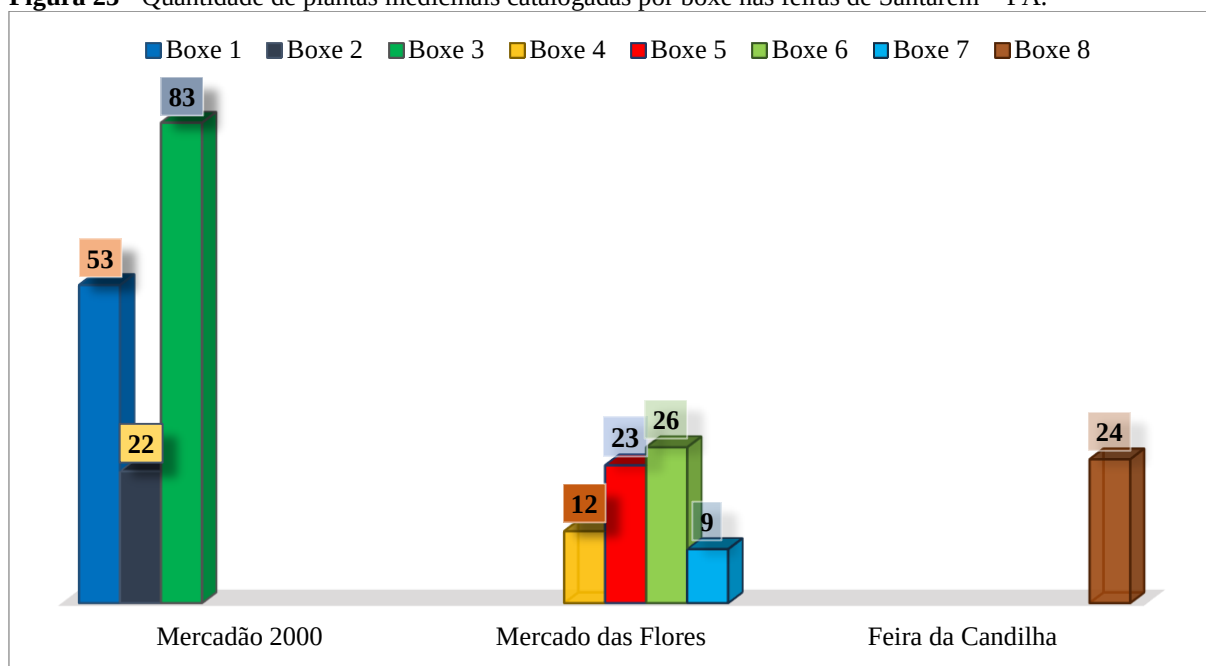
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Visita às feiras livres

Nas visitas às feiras livres na região de Santarém, foram identificadas a presença de boxes de comercialização das plantas medicinais e seus derivados, sendo visualizados três boxes de venda no Mercado 2000, um box de venda na Feira da Candilha e quatro boxes de venda no Mercado das Flores. A listagem ocorreu com visitas em dias alternados, totalizando quatro visitas de campo a esses locais. E os boxes foram enumerados conforme a ordem cronológica das visitas.

No Mercado 2000 foram listadas 53 espécies no box 1, 22 espécies no box 2 e 83 espécies no box 3. No Mercado das Flores, foram listadas 12 espécies no box 4, 23 espécies no box 5, 26 no box 6 e 9 no box 7. Já na Feira da Candilha, como havia apenas um box de venda, foram listadas no total, 24 espécies nesse local. Na figura 23, pode-se visualizar a quantidade de espécies catalogadas em cada box de venda.

Figura 23 - Quantidade de plantas medicinais catalogadas por box nas feiras de Santarém – PA.



Fonte: Autoria própria (2023).

As feiras visitadas, são pontos de comercialização não apenas de plantas medicinais, mas também de produtos variados oriundos das atividades de agropecuária, com exceção do Mercado das Flores, que comercializa somente plantas medicinais e plantas artesanais. Elas se configuram com boxes de madeira, cobertos por lona para proteção do sol e com prateleiras e

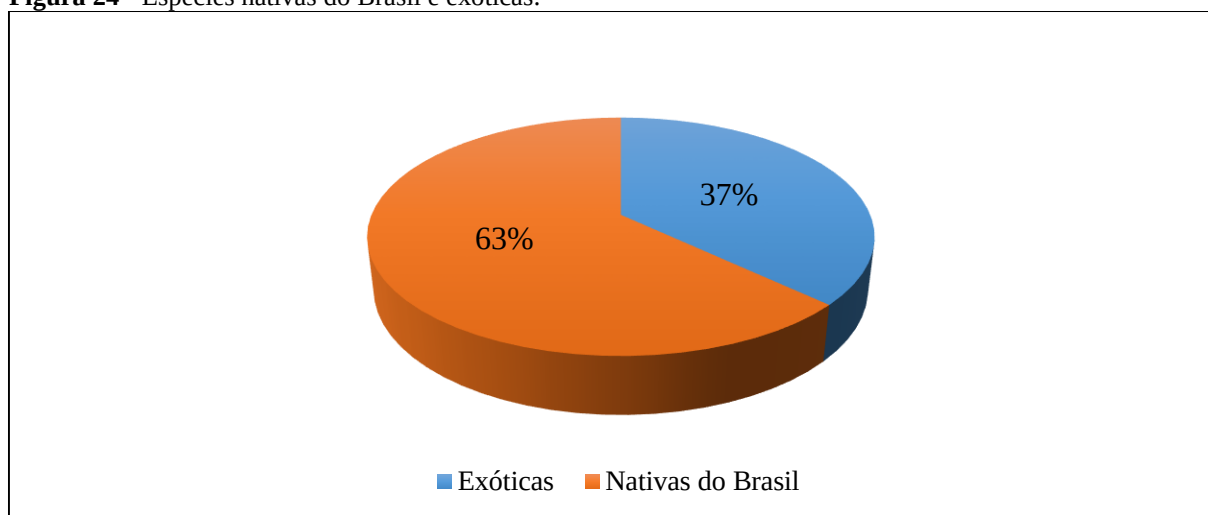
uma estrutura que forma mesas onde estão dispostas as plantas medicinais e os seus produtos derivados.

Na pesquisa realizada por Lima, Coelho-Ferreira e Oliveira (2011), também foram identificados, nas feiras visitadas, setores específicos para o comércio de diferentes produtos, como peixes, frutas e verduras e plantas medicinais. Assim como em Santarém, a estrutura dessas feiras era marcada pelo visual rústico, e os locais de venda possuíam a estrutura de madeira e coberta por lona na maioria das vezes.

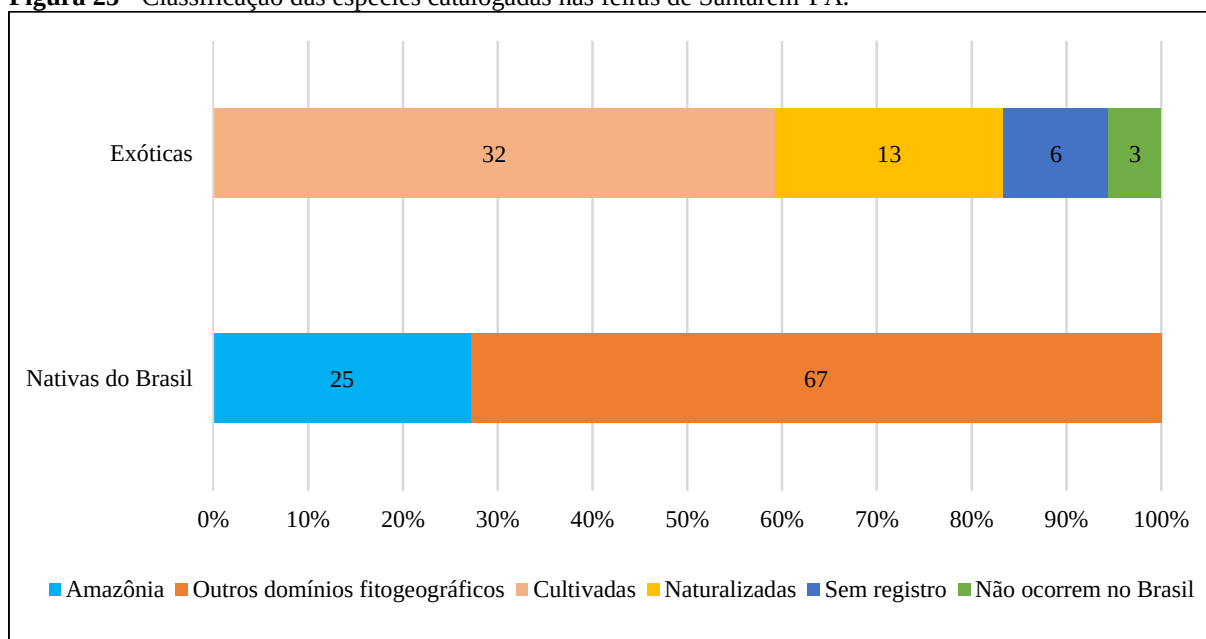
5.2 Análise das espécies catalogadas

Por meio da análise das espécies comercializadas em posterior revisão de literatura e validação dos nomes científicos na base de dados Flora e Funga do Brasil, foram excluídas da lista 9 nomes populares de plantas medicinais que se referiam às mesmas espécies. A partir disso, foram identificadas o total de 146 espécies distintas catalogadas. Na figura 24, observa-se que do total das espécies encontradas 63% são nativas do Brasil e os outros 37% são espécies exóticas. Continuando na figura 25, pode-se observar a classificação das espécies exóticas, pelo Flora e Funga do Brasil, como 59% espécies cultivadas, 24% naturalizadas, 11% não possuem registro e 6% não ocorrem no Brasil; das espécies nativas do Brasil, 27% classificam-se como espécies nativas da amazônia.

Figura 24 - Espécies nativas do Brasil e exóticas.



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 25 - Classificação das espécies catalogadas nas feiras de Santarém-PA.

Fonte: Autoria própria (2023).

A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) é composta por uma lista de espécies vegetais que apresentam potencial para gerar produtos de interesse ao SUS. A finalidade da lista é direcionar estudos e pesquisas que auxiliem no desenvolvimento de fitoterápicos seguros e eficazes para uso da população (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde possui atualmente uma lista com 71 nomes de plantas medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que das 25 espécies nativas da Amazônia encontradas nessa pesquisa, estão presentes apenas 4 espécies na lista da RENISUS, descritas no quadro 1.

Quadro 1 - Espécies nativas da Amazônia presentes na lista da RENISUS.

Nome científico	Nome popular
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba
<i>Croton</i> spp (<i>C. cajucara</i> ou <i>C. zehntneri</i>)	Sacaca
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Unha de gato
<i>Dalbergia subcymosa</i> Ducke.	Verônica

Fonte: BRASIL (2009).

Em um estudo realizado por Rego e colaboradores (2011), também em Santarém-PA,

foram elencadas 46 espécies de plantas medicinais comercializadas em feiras livres, e dentre essas, faziam parte das mais procuradas, as seguintes espécies amazônicas: *Carapa guianensis* (andiroba), *Dipteryx odorata* (cumarú) e *Caryocar villosum* (piquiá). Novamente, enfatiza-se a baixa inclusão de plantas medicinais amazônicas na RENISUS.

Correa e colaboradores (2018), destacam em seu trabalho a necessidade de regionalização da RENISUS, visto que o grande arsenal de plantas medicinais nativas usadas na Amazônia não estão contempladas na lista, gerando dúvidas a respeito da eficiência de indicação do uso prático dessas espécies no SUS na região da Amazônia.

5.3 Produção do manual fitoterápico

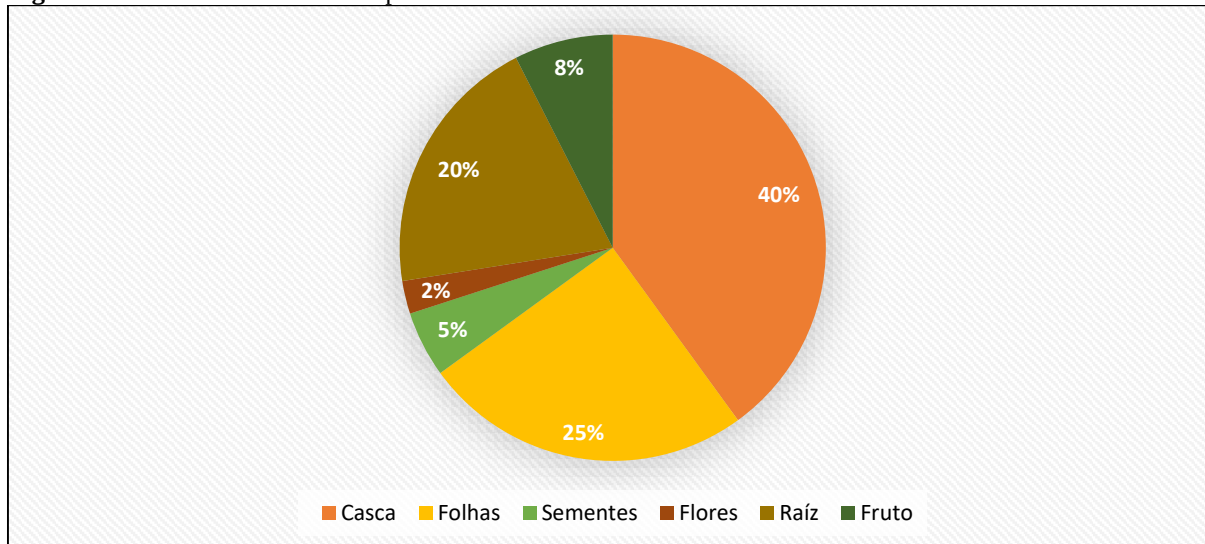
O arsenal bibliográfico encontrado nessa pesquisa, foi suficiente para a elaboração do manual fitoterápico com descrição do perfil de 21 espécies no que diz respeito a dados como sua identificação, parte utilizada/órgão vegetal, composição química, indicações, forma de preparo/uso, contraindicação e efeitos colaterais. Vale ressaltar que não houve a descrição de todas as 25 espécies elencadas, pois duas delas não possuíam estudos suficientes publicados para composição de sua monografia, sendo estas as espécies: enviraia (*Ephedranthus amazonicus*) e marupazinho (*Simaba polyphylla*). Além disso, outras duas espécies já possuíam monografias descritas em compêndios oficiais, sendo estas o guaraná (*Paullinia cupana*) e a unha de gato (*Uncaria tomentosa*), a primeira descrita tanto no Memento Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira quanto no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (FFFB) e a segunda no FFFB 1ª edição, consequentemente, não foi vista a necessidade de incluí-las no presente trabalho.

No desenvolvimento do manual fitoterápico, observou-se as partes das plantas mais utilizadas mencionadas nos artigos científicos. Conforme a figura 26, a casca representa 40% das partes de uso para a produção do produto fitoterápico, seguida das folhas que representam 25% e as raízes 20%. Essa mesma característica é constatada no estudo de Freitas & Fernandes (2006), onde as cascas, folhas e raízes foram identificadas como as partes mais utilizadas, representando 29,1%, 28% e 19%, respectivamente.

No estudo realizado por Conceição e colaboradores (2018) em Santarém-PA, é evidenciado que as principais partes de plantas utilizadas pela população são as folhas (67,76%), seguidas da casca (12,04%). O uso corriqueiro dessas partes pode estar relacionado à maior disponibilidade desse recurso durante o ano, ao contrário de outras partes das plantas

como flores, frutos e sementes que não estão disponíveis em todos os períodos do ano (VÁSQUEZ *et al.*, 2014).

Figura 26 - Partes utilizadas das espécies medicinais amazônicas.



Fonte: Autoria própria (2023).

No quadro 2, constam todas as espécies descritas no manual fitoterápico e seus dados botânicos e científicos identificados no levantamento bibliográfico.

O uso de plantas medicinais como formas terapêuticas de cuidado, têm influenciado pesquisas químicas com a finalidade de validar a sua eficácia e segurança (GOMES; LIMA, 2017). Dentre as múltiplas indicações populares das plantas medicinais amazônicas elencadas, destacam-se seus usos como anti-inflamatórias e anti-maláricas, à exemplo da andiroba e da quássia, respectivamente (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018; BERTANI *et al.*, 2005). Como pode ser observado no quadro 2, diversas atividades potenciais das espécies medicinais amazônicas são confirmadas em estudos científicos, corroborando às indicações identificadas por estudos etnobotânicos.

Quadro 2 - Espécies vegetais amazônicas mais procuradas nos mercados populares de ervas de Santarém.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica de acordo com a literatura científica*
Amapá	<i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist (APOCYNACEAE)	Atividade antimalárica.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica de acordo com a literatura científica*
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl. (MELIACEAE)	Atividade anti-inflamatória, antialérgica, analgésica e cicatrizante.
Assacú	<i>Hura crepitans</i> L. (EUPHORBIACEAE)	Atividade antimicrobiana, antioxidante, antiviral, hepatoprotetora, anti-hiperglicêmica, anti-inflamatória e antifúngica.
Carapanaúba	<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth. (APOCYNACEAE)	Atividade antimicrobiana.
Chichuá	<i>Maytenus guyanensis</i> Klotzsch ex Reissek (CELASTRACEAE)	Atividade antileishmania, antimalárica, antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana, atividade antibacteriana e antifúngica.
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i> L. (APIACEAE)	Atividade anti-inflamatória, antioxidante e antibacteriana.
Cipó d'alho	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A. Gentry (BIGNONIACEAE)	Anti-inflamatório, redutor de colesterol, atividade antifúngica e anti-histamínica.
Cipó tuíra	<i>Bonamia ferruginea</i> (Choisy) Hallier f. (CONVOLVULACEAE)	-----
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f. (FABACEAE)	Atividade antibacteriana, antifúngica, quimioprotetora e antioxidante.
Miraruíra	<i>Salacia impressifolia</i> (Miers) A. C. Sm. (CELASTRACEAE)	Atividade antitumoral, anti-hiperglicêmica e antioxidante.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica de acordo com a literatura científica*
Muirapuama	<i>Ptychopetalum olacoides</i> Benth. (OLACACEAE)	Atividade antioxidante, anticolinesterásica, neuroprotetora, atividade antibacteriana, antifúngica, calmante, antidepressiva e indutora da melhora da resistência física (antifadiga).
Pau mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth) k. Schum (RUBIACEAE)	Atividade antioxidante e antiprotozoário contra <i>Trypanosoma cruzi</i> .
Paxiúba	<i>Socratea exorrhiza</i> (Marti) H. Wendl (ARECACEAE)	Atividade antioxidante e antimicrobiana.
Piquiá	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers. (CARYOCARACEAE)	Atividade anti-inflamatória, antinociceptiva periférica, antigenotóxica e antioxidante.
Piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i> Baill. (PICRODENDRACEAE)	Atividade antifúngica, antimalárica, antioxidante e antibacteriana.
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth (ARECACEAE)	Atividade antioxidante e antimicrobiana.
Quássia ou pau tenente	<i>Quassia amara</i> L. (SIMAROUBACEAE)	Atividade antimalárica, antineoplásica, antiviral, larvicida, antiparasitária, protetora gástrica, facilitadora do trânsito intestinal, antiulcerogênica, antiedematogênica, antibacteriana, antileishmania e estimuladora do sistema imunológico.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica de acordo com a literatura científica*
Sacaca	<i>Croton cajucara</i> Benth (EUPHORBIACEAE)	Atividade antinociceptiva, anti-inflamatória, antiulcerogênica, gastroprotetora, hipoglicêmica, antígenotóxica, antileishmanicida, tripanossomicida, hipolipemiante, antimicrobiana, anti-estrogênica, ação no sistema cardiovascular (provocando hipotensão e bradicardia) e antioxidante.
Saracura-mirá	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i> Ducke (RHAMNACEAE)	Atividade antimicrobiana, citotóxica, antiviral, antimalárica, hepatoprotetora, antiprotozoária contra <i>Trypanosoma cruzi</i> , propriedades imunobiológicas e anti-inflamatórias, efeito hipotensor, antioxidante, efeito estimulante, energético, fortificante e diurético.
Uxi amarelo	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec. (HUMIRIACEAE)	Atividade anti-inflamatória, antinociceptiva, redutora da motilidade intestinal, melhora o sistema imunológico, atividade antimicrobiana, antioxidante, anti-hiperglicêmica, bacteriostática e bactericida, atividade antifúngica, hipolipemiante, antitumoral, redutora de colesterol total LDL e indutora da morte de células prostáticas.
Verônica	<i>Dalbergia subcymosa</i> Ducke. (FABACEAE)	Atividade antibacteriana, anti-inflamatória e antioxidante.

Fonte: Autoria própria (2023).

* Todas as informações referentes às propriedades terapêuticas das plantas medicinais foram citadas ao longo do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o presente estudo se mostrou importante para o reconhecimento das espécies de plantas medicinais utilizadas pela população da cidade de Santarém-PA, além do desenvolvimento de monografias das espécies de domínio fitogeográfico amazônico, ainda ausentes em compêndios oficiais brasileiros.

Este trabalho traz a interlocução entre ideias científicas e populares com o intuito de promover o conhecimento sobre a utilização segura e eficaz dos produtos tradicionais fitoterápicos, tendo sido desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico caracterizado por estudos etnobotânicos e antropológicos que resgatam o conhecimento popular sobre o uso das espécies vegetais.

Dentre as 146 espécies catalogadas nas feiras do município, somente 25 espécies foram identificadas com domínio fitogeográfico restrito da Amazônia, o que caracteriza a distribuição destas espécies nessa região. No entanto, como ainda são insipientes pesquisas que abordem o estudo de todas essas espécies, foram descritos o perfil de apenas 21 plantas medicinais dentre as elencadas.

O material descreve de maneira clara e sucinta as características de identificação, partes comumente empregadas, sua composição química, indicações populares e científicas, formas de preparo/uso, contraindicações e efeitos colaterais das plantas medicinais selecionadas, ressaltando a necessidade de mais estudos e coleta de dados acerca de plantas nativas da flora brasileira, com foco na Amazônia.

A produção desse material é significativa, levando em conta o número insuficiente de monografias sobre as espécies amazônicas em compêndios oficiais brasileiros, que transmitam conhecimento tanto à população quanto aos profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde na região, e que aliem o uso popular das plantas medicinais com a pesquisa científica.

Assim sendo, obteve-se um manual fitoterápico de cunho didático que pode auxiliar a população em geral, a comunidade acadêmica, e sobretudo os profissionais da atenção primária em saúde, tanto na utilização com base científica e segura quanto nas pesquisas e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Por conseguinte, este trabalho está em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no tocante à promoção e o reconhecimento das práticas populares de uso seguro e sustentável de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

- ABDEL-MALEK, S. *et al.* Drug leads from the Kallawaya herbalists of Bolivia. 1. Background, rationale, protocol and anti-HIV activity. **J Ethnopharmacol**, v. 50, n. 3, p. 157-166, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378874196013803>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- ABDULKADIR, M. N.; AMOO, I. A.; ADESINA, A. O. Chemical composition of *Hura crepitans* seeds and antimicrobial activities of its oil. **Int J Sci Res.**, Nigéria, v. 2, n. 3, 2013. Disponível em: <https://bityli.com/OfOHI>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- ABREU, V. G. C. *et al.* Pent acyclic triterpenes and steroids from the stem bark of uchi (*Sacoglottis uchi*, Humiriaceae). **Acta Amazonica**, v. 43, n. 4, p. 525-528, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/mGSgdWLkMrLzsdRkjp9bkmp/abstract/?lang=en>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- AGNER, A. R. *et al.* Antigenotoxicity of trans-dehydrocrotonin, a clerodane diterpene from *Croton cajucara*. **Planta Médica**, v. 67, p. 815-819, 2001. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-2001-18855>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- AGUIRRE, J. M. L.; CRUZ, S. M.; VERDEZOTO, M. A. Z. Etnobotánica de plantas medicinales en el cantón Tena, para contribuir al conocimiento, conservación y valoración de la diversidad vegetal de la región Amazónica. **Domínio de las Ciencias**, v. 2, n. 2, p. 26-52, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5761575>. Acesso em: 28 dez. 2022.
- ALMEIDA, M. R. *et al.* Antigenotoxic effects of piquiá (*Caryocar villosum*) in multiple rat organs. **Plant Foods for Human Nutrition**, v. 67, n. 2, p. 171-177, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11130-012-0291-3>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- ALVES, A. S. *et al.* As dez plantas medicinais mais indicadas pelos curadores tradicionais no estado do amapá. p. 42 a 52. In: ALVES, A. S. *et al.* **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 5, nº 2, p. 65, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/issue/download/387/7#page=42>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- ALVIANO, W. S. *et al.* Antimicrobial activity of *Croton cajucara* Benth linalool-rich essential oil on artificial biofilms and planktonic microorganisms. **Oral Microbiology Immunology**, v. 20, p. 101-105, 2005. Disponível em: <https://bityli.com/GjMU4>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- AMBROZIN, A. R. P. *et al.* Limonoids from andiroba oil and *Cedrela fissilis* and their insecticidal activity. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 17, n. 3, p. 542- 547, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-50532006000300017&script=sci_arttext. Acesso em: 01 out 2020.

ANDRADE-NETO, V. F. *et al.* *Ampeloziziphus amazonicus* Ducke (Rhamnaceae), a medicinal plant used to prevent malaria in the Amazon Region, hampers the development of *Plasmodium berghei* sporozoites. **Int J Parasitol**, v. 38, p. 1505-1511, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020751908001902>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANJOS, A. P. S. *et al.* Fitoquímicos e atividade antioxidante das espécies *Lafoensia pacari* e *Calycophyllum spruceanum*. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 15, n. 28, p. 1227-1240, 2018. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/477/450>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. 2ª edição. Brasília, 2021. BRASIL. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

APERS, S. *et al.* Antiviral activity of simalikalactone D, a quassinoid from *Quassia africana*. **Planta Medica**, v. 68, p. 20-24, 2002. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-2002-19870>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ARAGÃO, A. B. **Caracterização bioquímica e centesimal das espécies *Astrocaryum vulgare* Mart. (tucumã) e *Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec. (uxi) nativas da região Amazônica**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/88016>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ARANHA, E. S. P. **Efeito antitumoral de 22β-hidroxitengenona obtida de *Salacia impressifolia* (Miers) A.C. (Celastraceae) contra células de melanoma humano**. f. 83. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7903>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ARANTES, V. P. *et al.* F. Plantas do Cerrado brasileiro com atividade contra *Mycobacterium fortuitum*. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 26, p.195-198, 2005. Disponível em: <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/586>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ARAÚJO, E. C. *et al.* Uso de plantas medicinais pelos pacientes com câncer de hospitais da rede pública de saúde em João Pessoa (PB). **Revista Espaço para a Saúde, Londrina**, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/31295036/uso-de-plantas-medicinais-pelos-pacientes-com-cancer-centro-de->. Acesso em: 20 jan. 2021.

ARAÚJO, V. F. DE *et al.* **Plantas da Amazônia para produção cosmética: uma abordagem química - 60 espécies do extrativismo florestal não-madeireiro da Amazônia**. Brasília: 2007. 214 p. Disponível em: <https://bityli.com/5XWkY>. Acesso em: 12 dez. 2022.

AVOSEH, N. O. *et al.* Anti-inflammatory activity of hexane and ethyl acetate extracts of *Hura crepitans* L. **European Journal of Medicinal Plants**, v. 24, n. 1, p. 1-6, 2018.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sea-189411>. Acesso em: 12 dez. 2022.

AZEVEDO, M. M. B. *et al.* Antioxidant and antimicrobial activities of 7-hydroxycalamenene-rich essential oils from *Croton cajucara* Benth. **Molecules**, v. 18, p. 1128-1137, 2013. Disponível em: <https://www.mdpi.com/45722>. Acesso em: 15 dez. 2022.

AZUAJE, M. Actividad antifúngica in vitro de extractos de *Hura crepitans* L. (Euphorbiaceae) frente a *Candida albicans*. **Avan Biomed.**, Venezuela, v. 6, n. 3, p. 197-202, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6359778>. Acesso em: 03 dez. 2022.

AZULAY, L. B. O. *et al.* Avaliação fenológica e screening fitoquímico de *Mansoa alliacea* (Lam.) A. Gentry - bignoniaceae. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA, nº 15, 2011, Belém-PA. **Anais [...]**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2011. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/899913>. Acesso em: 10 ago 2020.

BADILLA, B. *et al.* Actividad gastrointestinal del extracto acuoso bruto de *Quassia amara* (Simarubaceae). **Rev Biol Trop.**, v. 46, n. 2, p. 203-210, 1998. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S0034-77441998000200003&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 12 dez. 2022.

BARBETTI, P. *et al.* New canthin-6-one alkaloids from *Quassia amara*. **Planta Médica**, v.56, n. 2, p. 216-217, 1990. Disponível em: <https://bityli.com/XOLZr>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BARBETTI, P. *et al.* Indole Alkaloids from *Quassia amara*. **Planta Medica**, v.53, n. 3, p.289-290, 1987. Disponível em: <https://bityli.com/fA6AB>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BARBETTI, P. *et al.* Quassinoids from *Quassia amara*. **Phytochemistry**, v. 32, n. 4, p. 1007-1013, 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/003194229385245M>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BASTOS, L. M. **Contribuição ao conhecimento da composição fenólica e avaliação do potencial antioxidante das cascas de *Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.** Tese (Doutorado em Inovação Farmacêutica) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7745>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BAY-HURTADO, F. *et al.* Atividade antiplasmodial e citotóxica in vitro da entrecasca do caule de *Maytenus guianensis* Klotzsch Ex Reissek. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 32-38, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/view/114704>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BAY-HURTADO, F. *et al.* Avaliação das atividades genotóxica e antioxidante da periderme do caule de chichuá (*Maytenus guianensis* Klotzsch). **Scientia Plena**, v. 11, n. 7, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://scientiaplenua.org.br/sp/article/view/070202>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BENOIN, P. R.; BURNELL, R. H.; MEDINA, J. D. Alkaloids of *Aspidosperma excelsum* Benth. **Canadian Journal of Chemistry**, Quebec, v. 45, p. 725-730, 1967. Disponível em: <https://cdnsiencepub.com/doi/abs/10.1139/v67-118>.

BENTO, J. F. **Caracterização de polissacarídeos e metabólitos secundários da casca de *Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.: avaliação dos efeitos do decocto e de frações Polissacarídicas em células hela e macrófagos**. Tese (Doutorado em Bioquímica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://bityli.com/p5t1X>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BERTANI, S. *et al.* Evaluation of French Guiana traditional antimalarial remedies. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 98, p. 45-54, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874105000164>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BERTANI, S. *et al.* *Quassia amara* L. (Simaroubaceae) leaf tea: Effect of the growing stage and desiccation status on the antimalarial activity of a tradicional preparation. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, p. 40-42, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874106005587>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BERTANI, S. *et al.* Simalikalactone D is responsible for the antimalarial properties of an Amazonian traditional remedy use made with *Quassia amara* L. (Simaroubaceae). **Journal of Ethnopharmacology**, v.108, p.155-157, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874106002224>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BHATTACHARJEE, S. *et al.* Quassin alters the immunological patters of murine macrophages through generation of nitric oxide to exert antileishmanial activity. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 63, p. 317-324, 2009. Disponível em: <https://academic.oup.com/jac/article-abstract/63/2/317/710634>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BIGHETTI, E. J. *et al.* Antiinflammatory and antinociceptive effects in rodents of the essential oil of *Croton cajucara* Benth. **J Pharm Pharmacol**, v. 51, p. 1447-1453, 1999. Disponível em: <https://bityli.com/XHTvM>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BIRAL, L.; LOMBARDI, J. A. *Celastraceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB81654>. Acesso em: 09 jan. 2023

BORGES, J. C. M. **Acetilbergenina: obtenção e avaliação das atividades antinociceptiva e anti-nflamatória**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/5642>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BOURDY, G. *et al.* Medicinal plants uses of the Tacana, an Amazonian Bolivian ethnic group. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 70, n. 2, p. 87-109, 2000. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874199001580>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRANCO, N. V. *et al.* Effect of uxi (*Endopleura uchi*) tea in hepatic steatosis. **Revista da Sociedade de Medicina**, v. 16, n. 1, p. 25-29, 2018. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/321>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRANDÃO, M. G. L. *et al.* Dammarane-type saponin from the roots of *Ampelozizyphus amazonicus*. **Phytochemistry**, v. 34, n. 3, p. 1123-1127, 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0031942200907283>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRANDÃO, M. G. L. *et al.* Triterpene saponins from roots of *Ampelozizyphus amazonicus*. **Phytochemistry**, v. 31, n. 1, p. 352-354, 1992. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/003194229183076W>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS – RENISUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.pdf. Acesso em: 27 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2015. 96 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. **RDC nº 26**, de 13 de maio de 2014. Regulamenta o registro de Medicamentos Fitoterápicos (MF) e o registro e a notificação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTF). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRITO, A. F.; PONTES, A. Metabólitos secundários de plantas medicinais usadas em garrafadas populares comercializadas em feiras livres de Belém, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 36, 2021. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2021B/metabolitos.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

Calycophyllum in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB24394>. Acesso em: 09 jan. 2023.

CAMPOS, R. A. S. **Produtividade, compostos bioativos e atividade antioxidante em *Eryngium foetidum* L.** 2014. 2014. vi, 60 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Faculdade de Ciências Agrônômicas, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/108725>. Acesso em: 28 dez. 2022.

CARDOZO, E. *et al.* Composition of the essential oil from the leaves of *Eryngium foetidum* L. from the Venezuelan Andes. **Journal of essential oil research**, v. 16, n. 1, p. 33-34, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10412905.2004.9698645>. Acesso em: 26 nov. 2022.

CARMO, D. F. M. **Investigação química e farmacológica de espécies vegetais da região Amazônica contra a malária.** Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal Do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4938>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CARUZO, M. B. R. *et al.* ***Croton* in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB35777>. Acesso em: 09 jan. 2023.

CARVALHO, C. S.; LIMA, H. C.; CARDOSO, D. B. O. S. ***Dipteryx* in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22954>. Acesso em: 09 jan. 2023

CARVALHO, M. G. *et al.* Acyl-lupeol esters from *Parahancornia amapa* (Apocynaceae). **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 12, n. 4, p. 556-559, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbchs/a/c6864NgRmRTScyhQW549FVw/abstract/?lang=en>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CARVALHO, T. L. G. S. *et al.* **Etnofarmacologia e fisiologia de plantas medicinais do Quilombo Tiningú, Santarém, Pará, Brasil.** 2015. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/119>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CASTELLO, A. C. D. *et al.* ***Aspidosperma* in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB33616>. Acesso em: 09 jan. 2023.

CONCEIÇÃO, A. K. C. da. *et al.* Plantas medicinais: um saber tradicional como alternativa no processo de cura. **Revista Agroecossistemas**, v. 10, n. 2, p. 238-254, 2018. Disponível em: <http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/agroecossistemas/article/view/5204>. Acesso em: 28 dez. 2022.

CORREA, G. *et al.* Plantas medicinais da renisus de ocorrência na Amazônia. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, ed 22, 2018, Belém, PA. **Anais [...]**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2018. Disponível em: <https://bitly.com/G9kca>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CORREIA, A. F. *et al.* Amazonian plant crude extract screening for activity against multidrug-resistant bacteria. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, Itália, v. 12, n. 6, p. 369-380, 2008. Disponível em:

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/657882>. Acesso em: 15 dez. 2022.

COSTA, N. L. S. *et al.* Triterpenos oleano e ursano do caule de *Salacia impressifolia* (HIPPOCRATEACEAE). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, nº 29, 2006, Águas de Lindóia-SP. **Resumo** [...]. Águas de Lindóia: Sociedade Brasileira de Química, 2007. Disponível em: <http://sec.sbq.org.br/cdrom/30ra/resumos/T1262-2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COSTA-LIMA, J. L.; CHAGAS, E. C. O. *Olacaceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB86198>. Acesso em: 09 jan. 2023

CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental). 2022. Specieslink - simple search. Disponível em: <https://specieslink.net/search/>. Acesso em:

CUNHA, C. P. *et al.* Preparo de padrões de isoflavonas de *Glycine max* (L.) Merrill (soja) e contribuição na investigação fitoquímica de *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd (cumaru)-otimização de análise cromatográfica e caracterização estrutural de flavonoides. 2013. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/3469>. Acesso em: 09 jan. 2023.

CYMERYS, M.; CLEMENT, C. R. Pupunha. p. 203-208. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Org.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. 310 p. Disponível em: https://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BShanley0501.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

DA CUNHA, C. P. *et al.* Isolation of Flavonoids from *Dipteryx odorata* by High Performance Liquid Chromatography. **Revista Virtual de Química**, v. 8, p. 43, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Carolina-Cunha-5>. Acesso em: 09 jan. 2023.

DA LUZ, E. O. V. **Socratea exorrhiza: potencial bioativo e teores de fenóis e flavonoides**. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2012. Disponível em: <https://bityli.com/iIjGq>. Acesso em: 27 nov. 2022.

DA SILVA LEANDRO, Y. A.; JARDIM, I. N.; GAVILANES, M. L. Uso de plantas medicinais nos cuidados de saúde dos moradores de assentamento no município de Anapu, Pará, Brasil. **Biodiversidade**, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/5599>. Acesso em: 09 jan. 2023.

DA SILVA, G. M. *et al.* Estudo Químico e Antimicrobiano dos Extratos de Sementes e Folhas do Cumaru, *Dipteryx odorata* (Fabaceae). **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 34-38, 2021. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/8997>. Acesso em: 09 jan. 2023.

DAVID, O. M. *et al.* Antimicrobial activities of essential oils from *Hura crepitans* (L.), *Monodora myristica* (Gaertn Dunal) and *Xylopiya aethiopica* (Dunal A. Rich) seeds. **British J Appl Sci Technol.**, v. 4, n. 23, p. 3332-3341, 2014. Disponível em: <https://bityli.com/a2a1w>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DE FREITAS, F. A. *et al.* Biological evaluation and quantitative analysis of antioxidant compounds in pulps of the 100 Amazonian fruits bacuri (*Platonia insignis* Mart.), ingá (*Inga edulis* Mart.), and uchi (*Sacoglottis uchi* Huber) by UCLAE-IES-EM/MS. **Journal of Food Biochemistry**, v. 42, p. 1-10, 2018. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jfbc.12455>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DE MELO, J. A. *et al.* Compostos Organossulfurados: Atividade Leishmanicida e Nematicida do Óleo Essencial das folhas de Mansoa alliacea em Leishmania amazonensis e Caenorhabditis elegans. **Revista Virtual de Química**, v. 13, n. 4, p. 910-918, 2021.

Disponível em: <https://bityli.com/DeGwD>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DE SOUSA, J. R. *et al.* A sesquiterpene evoninoate alkaloid from Maytenus guianensis. **Phytochemistry**, v. 25, n. 7, p. 1776-1778, 1986. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0031942200812637>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DE SOUSA, R. L. *et al.* Etnobotânica de Parahancornia fasciculata (Apocynaceae): extração, usos e comercialização do leite de amapá na comunidade da ilha Trambioca, Barcarena, Pará, Brasil. **Scientia Plena**, v. 15, n. 11, 2019. Disponível em:

<https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/4705/2228>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DEVECCHI, M. F.; PIRANI, J. R.; THOMAS, W. W. *Simaroubaceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB1315>. Acesso em: 09 jan. 2023.

DEWALT, S. J. *et al.* **Ethnobotany of the Tacana**: quantitative inventories of two permanent plots of northwestern Bolívia. *Economic Botany*, v. 53, n. 3, p. 237-260, 1999.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02866635>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2nd ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP; 2002. 604 p. Disponível em:

<https://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/medicinais-da-amazonia-e-mata-atlantica.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

DIAS, J. **Potencial anti-fúngico dos óleos fixos de *Copaifera* sp., *Carapa guianensis* Aubl. e *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. sobre *Aspergillus nomius* Kurtzman, Horn & Hesselstine e *Aspergillus fumigatus* Fresenius isolados de *Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpland e avaliação da toxicidade aguda em *Danio rerio***. 2019. 216 f. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

Disponível em: <https://bityli.com/PXEBv>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DINIZ, L. R. L. *et al.* Effect of triterpene saponins from roots of *Ampelozizyphus amazonicus* Ducke on diuresis in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 123, p. 275-279, 2009.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874109001469>. Acesso em: 18 dez. 2022.

DUKE, J. A. **Duke's handbook of medicinal plants of Latin America**. USA: CRC Press,

Taylor and Francis Group, 2009. p. 298–300. Disponível em: <https://bityli.com/YuRbY>. Acesso em: 28 dez. 2022.

DUKE, J. A.; VASQUEZ, R. **Amazonian ethnobotanical dictionary**. London: Boca Raton/Ann Arbor/CRC, 1994. Disponível em: <https://bityli.com/AnheF>. Acesso em: 18 dez. 2022.

ELISABETSKY, E.; FIGUEIREDO, W.; OLIVEIRA, G. Traditional Amazonian nerve tonics as antidepressant agents: *Chaunochiton kappleri*: a case study. **Herbs Spices Med Plants.**, v. 1, p. 125-162, 1992. Disponível em: <https://bityli.com/wMwj3>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FALASCA, A. *et al.* Mitogenic and haemagglutinating properties of a lectin purified from *Hura crepitans* seeds. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-General Subjects**, v. 632, n. 1, p. 95-105, 1980. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0304416580902524>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FARIAS, R. A. F. *et al.* Hypoglycemic effect of trans-dehydrocrotonin, a norclerodane diterpene from *Croton cajucara*. **Planta Medica**, v. 63, p. 558-560, 1997. Disponível em: <https://bityli.com/WUGbK>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FEITOSA, K. B. **Atividades de um extrato hidroalcoólico padronizado de *Ampelozizyphus amazonicus* Ducke nativa de Manacapuru/AM – mecanismo do efeito hipotensor em roedores**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2226>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FIGUEREDO, C. A. de; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JUNIOR, G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 381-400, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n2/381-400/>. Acesso em: 07 dez. 2022.

FILARDI, F. L. R.; CARDOSO, D. B. O. S.; LIMA, H. C. ***Dalbergia* in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB79045>. Acesso em: 09 jan. 2023.

FLORA E FUNGA DO BRASIL (2022). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB216>. Acesso em 27 mar. 2021.

FLORES, T. B. ***Meliaceae* in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19737>. Acesso em: 09 jan. 2023.

FONGOD, A. G. N.; NGOH, L. M.; VERANSO, M. C. Ethnobotany, indigenous knowledge and unconscious preservation of the environment: An evaluation of indigenous knowledge in South and Southwest Regions of Cameroon. **International Journal of Biodiversity and conservation**, v. 6, n. 1, p. 85-99, 2014. Disponível em: <https://bityli.com/zxZBF>. Acesso em: 28 dez. 2022.

FONSECA, E. T. Plantas medicinales brasileñas. **Revista da Flora Medicinal**, v.6, n.5, p.297-311, 1940. Disponível em: <https://bityli.com/GYMxv>. Acesso em: 23 dez. 2022.

FOWOMOLA, M. A.; AKINDAHUNSI, A. A. Nutritional quality of sandbox tree (*Hura crepitans* Linn.). **Journal of Medicinal Food**, v. 10, n. 1, p. 159-164, 2007. Disponível em: <https://bityli.com/QPSDk>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FREITAS, J. C. de; FERNANDES, M. E. B. Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais**, v. 1, n. 3, p. 11-26, 2006. Disponível em: <https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/article/view/724>. Acesso em: 28 dez. 2022.

FURLAN, R. *et al.* Uso del bioensayo de *Artemia salina* para la detección de productos naturales con actividad biológica de la familia Simaroubaceae. In: V JORNADAS NACIONALES DE ACTUALIZACIÓN SOBRE RECURSOS NATURALES AROMÁTICOS Y MEDICINALES, nº 5, Barichole, 1991. **Anais [...]**. Barichole: Herbociência, 1994. Disponível em: <https://bityli.com/5iooI>. Acesso em: 18 dez. 2022.

GAIA, G. Uso na zona rural e urbana. p. 102. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Org.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. 310 p. Disponível em: https://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BShanley0501.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

GALUPPO, S. C. **Documentação do uso e valorização do óleo de piquiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.) e do leite do Amapá- doce (*Brosimum parinarioides* Ducke) para a comunidade de Piquiatuba, Floresta Nacional do Tapajós**: Estudos físicos, químicos, fitoquímicos e farmacológicos. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2004. Disponível em: <https://bityli.com/cK7X8>. Acesso em: 18 dez. 2022.

GARCIA, M. D. *et al.* Topical antiinflammatory activity of phytosterols isolated from *Eryngium foetidum* on chronic and acute inflammation models. **Phytotherapy Research: An International Journal Devoted to Pharmacological and Toxicological Evaluation of Natural Product Derivatives**, v. 13, n. 1, p. 78-80, 1999. Disponível em: <https://bityli.com/KVbcP>. Acesso em: 18 dez. 2022.

GARCÍA, M.; GONZÁLES, S. M.; PAZOS, L. Actividad farmacológica del extracto acuoso de la madera de *Quassia amara* (Simaroubaceae) en ratas y ratones albinos. **Rev Biol Trop.**, v. 44, n. 3/v. 45, n. 1, p. 47-50, 1996. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/rbt/article/view/21832>. Acesso em: 18 dez. 2022.

GARCIA, M. G. *et al.* **Estudo dos constituintes químicos dos resíduos madeireiros de Andira Parviflora, Dipteryx odorata e Swartzia laeviscarpa (Fabaceae)**. 2013. 178f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4414>. Acesso em: 18 dez. 2022.

GILBERT, B.; FAVORETO, R. *Quassia amara* L. (Simaroubaceae). **Revista Fitos**, v. 5, n. 3, p. 4-19, 2010. Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/118>. Acesso em: 18 dez. 2022.

GIOVANELLA, L. *et al.* De Alma-Ata a Astana. Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. **Cadernos de saúde pública**, v. 35, p. 1-6, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n3/e00012219/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

GOMES, J. M.; VAREJÃO, M. J. C.; NASCIMENTO, C. C. Avaliação da toxicidade nos extrativos de espécies arbóreas, provenientes de áreas de plantio. *In: XVI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC CNPQ/FAPEAM/INPA*, nº 16. **Anais [...]**. Manaus: Repositório INPA, 2006, p. 403-404. Disponível em:

https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/4281/1/pibic_inpa.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

GOMES, N. S.; LIMA, J. P. S. Uso e comercialização de plantas medicinais em Humaitá, Amazonas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/20477>. Acesso em: 28 dez. 2022.

GOOGLE. Google Earth website. 2022. Disponível em: <https://bityli.com/UbhW>. Acesso em: 23 dez. 2022.

GRAIM, J. F. S. *et al.* Estudo histológico do fígado de ratos após administração de *Croton Cajucara Benth* (sacaca). **Acta Cir Bras.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 13-134, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/Jx7DSvjxxjCmkKCsLfD9qvx/?lang=en&format=pdf>.

Acesso em: 16 dez. 2022.

HALBERSTEIN, R. A. Medicinal plants: historical and cross-cultural usage patterns. **Annals of epidemiology**, v. 15, n. 9, p. 686-699, 2005. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1047279705000578>. Acesso em: 13 dez. 2022.

HAMMER, M. L. A.; JOHNS, E. A. Tapping an Amazonian plethora: four medicinal plants of Marajó Islands, Pará (Brazil). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 40, p. 53-75, 1993.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/037887419390089N>. Acesso em: 18 dez. 2022.

HIRUMA-LIMA, C. A. *et al.* Effect of essential oil obtained from *Croton cajucara Benth.* on gastric ulcer healing and protective factors of the gastric mucosa. **Phytomedicine**, v. 9, p. 523-529, 2002. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0944711304701518>. Acesso em: 18 dez. 2022.

HIRUMA-LIMA, C. A. *et al.* Gastroprotective effect of essential oil from *Croton cajucara Benth.* (Euphorbiaceae). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 69, p. 229-234, 2000.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874199001270>. Acesso em: 20 dez. 2022.

HIRUMA-LIMA, C. A.; COTA, R. H. S.; NUNES, D. S. **Estudos preliminares das ações centrais do óleo das cascas de *Croton cajucara Benth.*** *In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL*, nº 14, Florianópolis, 1996. Resumos. Florianópolis: Indústria

Gráfica e Comunicação, 1996. p. 117. Disponível em: <https://www.sbpmed.org.br/anais>. Acesso em: 02 out 2020.

HOUEL, E. *et al.* Quassinoid constituents of *Quassia amara* L. leaf herbal tea. Impact on its antimalarial activity and cytotoxicity. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 126, p. 114-118, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874109004784>. Acesso em: 05 dez. 2022.

IGWE, K. K. *et al.* Screening for secondary metabolites in *Hura crepitans* bark ethanol extract using GC-MS analysis: A preliminary study approach. **J Sci Technol Adv.**, v. 1, n. 2, p. 64-71, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/CZJGl>. Acesso em: 18 dez. 2022.

IGWENYI, I. O. *et al.* Antidiabetic and hepatoprotective effect of *Hura crepitans* seed extract in alloxan-induced diabetic albino rats. **Int J Biol Pharm Allied Sci.**, v. 6, n. 9, p. 1771-1780, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/j2Ee8>. Acesso em: 15 dez. 2022.

IMAI, T. *et al.* Heartwood extractives from the Amazonian trees *Dipteryx odorata*, *Hymenaea courbaril*, and *Astronium lecontei* and their antioxidant activities. **Journal of wood science**, v. 54, n. 6, p. 470-475, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10086-008-0975-3>. Acesso em: 15 dez. 2022.

JAFFÉ, W. G. Hurain, a new plant protease from *Hura crepitans*. **J Biol Chem.**, v. 149, p. 1-7, 1943. Disponível em: <https://bityli.com/zFDJ3>. Acesso em: 15 dez. 2022.

JANG, D. S. *et al.* Potential cancer chemopreventive constituents of the seeds of *dipteryx o dorata* (tonka bean). **Journal of natural products**, v. 66, n. 5, p. 583-587, 2003. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/np020522n>.

JANUTOV, S. *et al.* Carotenoid composition and antioxidant activity of the raw and boiled fruit mesocarp of six variedades of *Bactris gasipaes*. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, v. 60, n. 1, 2010. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222010000100015&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2022.

JARAMILLO, B. E.; DUARTE, E.; MARTELO, I. Composición química volátil del aceite esencial de *Eryngium foetidum* L. colombiano y determinación de su actividad antioxidante. **Revista cubana de plantas medicinales**, v. 16, n. 2, p. 140-150, 2011. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1028-47962011000200003&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 28 dez. 2022.

JEFFREYS, M. F. **Estudo químico e biológico das folhas de *Piranhea trifoliata* Baill e de seus fungos endofíticos.** 2016. 185 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5819>. Acesso em: 15 dez. 2022.

JEFFREYS, M. F.; NUNEZ, C. V. Triterpenos das folhas de *Piranhea trifoliata* (Picrodendraceae). **Acta Amazônica**, v. 45, n. 2, p. 189-194, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/mYKqkdW8X8vRzrngbwmJhWf/?lang=en&format=html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

JEFFREYS, M. F. **Estudo químico e bioatividade de *Piranhea trifoliata* (Picrodendraceae)**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2366>. Acesso em: 15 dez. 2022.

KANZO, S.; KAZUYOSHI, K.; TETSUO, M. Studies on a piscicidal constituent of *Hura crepitans*. Part I. Isolation and characterization of huratoxin and its piscicidal activity. **Agric Biol Chem.**, v. 35, n. 7, p. 1084-1091, 1971. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00021369.1971.10860026?needAccess=true>. Acesso em: 02 out 2020.

KHAN, M. T. H. *et al.* Extracts and molecules from medicinal plants against Herpes simplex viruses. **Antiviral Res.**, v. 67, n. 2, p. 107-119, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166354205001166>. Acesso em: 15 dez. 2022.

KIM, M. K.; LEE, S. E.; LEE, H. S. Growth-inhibiting effects of Brazilian and Oriental medicinal plants on human intestinal bacteria. **Agricultural Chemistry and Biotechnology**, v. 43, n. 1, p. 54-58, 2000. Disponível em: <https://www.koreascience.or.kr/article/JAKO200022452069732.page>. Acesso em: 15 dez. 2022.

KRETTLI, A. U. *et al.* The search for new antimalarial drugs from plants used to treat fever and malaria or plants randomly selected: a review. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, v. 96, n. 8, p. 1033-1042, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/QVcv4wy4tSV7zLq7HwbycZc/abstract/?lang=en>. Acesso em: 03 jan. 2022.

KUPCHAN, S. M.; STREELMAN, D. R. Quassimarin, a new anti-leukemic quassinoid from *Quassia amara*. **J Org Chem.**, v. 41, n. 21, p. 3481-3482, 1976. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/jo00883a038>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LAIKOWSKI, M. M. **Avaliação dos principais metabólitos secundários por espectrometria de massas e atividade hipoglicêmica de *Salacia impressifolia* Miers A. C. Smith**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/932>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LANS, C. Ethnomedicines used in Trinidad and Tobago for reproductive problems. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2007. Disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-3-13>. Acesso em: 28 dez. 2022.

LE COINTE, P. **Árvores e plantas úteis**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947. 524 p. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrrj.br/bitstream/doc/337/1/251%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LIMA, R. A. *et al.* Triterpenos friedelanos isolados do eluato hexânico da entrecasca de *Maytenus guianensis* (Celastraceae). In: **64º CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA**, nº 64, 2013, Belo Horizonte. **Resumo** [...]. Belo Horizonte: Sociedade Botânica do Brasil, 2013. Disponível em: <https://dtihost.sfo2.digitaloceanspaces.com/sbotanicab/64CNBot/resumo-ins18803-id5908.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LIMA, G. S. **Estudo da atividade tripanossomicida e leishmanicida de extrato, frações e terpenos de *Croton cajucara* Benth.** Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/35564>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LIMA, L. G. B. **Influência de extratos de abricó (*Mammea americana*), camapu (*Physalis angulata*) e uxi (*Endopleura uchi*) em linhagem celular humana de adenocarcinoma de próstata.** Dissertação (Mestrado em Alimentos e Nutrição) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/1dJOx>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMA, P. G. C.; COELHO-FERREIRA, M.; OLIVEIRA, R. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, p. 422-434, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/8vJydKTVLzRrST6GWHLQhSQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LIMA, P. V. **Avaliação in vitro da atividade leishmanicida e citotóxica do extrato etanólico, eluatos e substâncias isoladas das cascas de *Maytenus guianensis* Klotzsch ex reissek.** Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Fundação Universidade Federal De Rondônia, Porto velho, 2017. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2420>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMA, R. A. Antifungal activities of extract ethanolic from the barks of *Maytenus guianensis* klotzsch ex reissek on *Candida albicans*. **Rev Biota Amazônia**, Macapá, v. 6, n. 2, p. 56-61, 2016a. Disponível em: <https://200.139.21.41/index.php/biota/article/view/1885>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMA, R. A. Microbiological evaluation of isolated compounds from the bark of *Maytenus guianensis* Klotzsch ex Reissek (Celastraceae). **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 592-603, 2016b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/21521>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMA, R. M. S.; SANTOS, A. M. N.; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas venenosas em duas comunidades caboclas do estuário amazônico. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, **Série Botânica**, v. 11, n. 2, p. 255-263, 1995. Disponível em: <http://200.129.128.5:8080/handle/mgoeldi/604>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMA, R. B. (*in memoriam*); BARBOSA, M.R.V.; GIULIETTI, A.M. *Rhamnaceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB79668>. Acesso em: 09 jan. 2023.

LOPES, D. *et al.* Linalool-rich essential oil from leaves of *Croton cajucara* Benth. **J Essent Oil Res.**, v. 12, n. 6, p. 705-708, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10412905.2000.9712196>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LOPES, E. V. **Composição química e avaliação da atividade antimalárica de cipó-tuíra [*Bonamia ferruginea* (Choisy) Hallier f)]**. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6144>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LOPEZ, A.; HUDSON, J.B.; TOWERS, G. H. N. Antiviral and antimicrobial activities of Colombian medicinal plants. **J Ethnopharm.**, v. 77, n. 2-3, p. 189-196, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874101002926>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LORENZI, H. *Bactris in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22106>. Acesso em: 09 jan. 2023.

LUCAS, D. B.; CARDOZO, A. L. *Eryngium in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15529>. Acesso em: 09 jan. 2023.

LUNA, J. S. *et al.* Isolamento e identificação estrutural dos constituintes químicos de *Endopleura uchi* (Humiriaceae). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, nº 23, 2000, Poços de Caldas - MG. **Resumo** [...]. Poço de Caldas: Sociedade Brasileira de Química, 2000. Disponível em: <http://www.sbq.org.br/ranteriores/23/resumos/index.html>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LUNA-COSTA, A. M. *et al.* Antiestrogenic effect of trans-dehydrocrotonin, a nor-clerodane diterpene from *Croton cajucara*. **Phytotherapy Research**, v. 13, n. 8, p. 689-691, 1999. Disponível em: <https://bityli.com/5ngKR>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MABEKU, L. B. K.; BILLE, B. E.; NGUEPI, E. In vitro and in vivo anti-Helicobacter activities of *Eryngium foetidum* (Apiaceae), *Bidens pilosa* (Asteraceae), and *Galinsoga ciliata* (Asteraceae) against *Helicobacter pylori*. **BioMed Research International**, v. 2016, 2016. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2016/2171032/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MACIEL, K. M. Estudos químicos de extratos bioativos de piquiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.). 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6665>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MACIEL, M. A. M. *et al.* Estudo fitoquímico de folhas de *Croton cajucara* Benth e determinação da sua propriedade antioxidante. **Revista Fitos**, v. 4, n. 2, p. 71-89, 2009. Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/98>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MACIEL, M. A. M. *et al.* Terpenoids from *C. cajucara*. **Phytochemistry**, v. 49, p. 823-828, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0031942298001630>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MACIEL, M. A. M. *et al.* Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/tgsYhzfzBs3pDLQ5MtTnw9c/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MAGALHÃES, L. A. *et al.* Identificação de bergenina e carotenóides no fruto de uchi (*Endopleura uchi*, Humiriaceae). **Acta Amaz.**, v. 37, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VdbbWnSGZ83SfFvpS7FxFRj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MANCEBO, F. *et al.* Antifeedant activity of *Quassia amara* (Simaroubaceae) extracts on *Hypsipyla grandella* (Lepidoptera: Pyralidae) larvae. **Crop Protection**, v. 19, n. 5, p. 301-305, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261219400000211>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MARTINS, A. P. *et al.* Essential oil composition of *Eryngium foetidum* from S. Tome e Principe. **Journal of essential oil research**, v. 15, n. 2, p. 93-95, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10412905.2003.9712077>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MEJIA, K.; RENGIFO, E. **Plantas medicinales de uso popular en la Amazonia Peruana**. 2. ed. Lima: Tarea Asociación Gráfica Educativa, 2000. 286 p. Disponível em: <http://www.iiap.org.pe/upload/publicacion/l017.pdf>. Acesso em: 08 set 2020.

MELHORANÇA FILHO, A. L.; PEREIRA, M. R. R. Atividade antimicrobiana de óleos extraídos de açaí e de pupunha sobre o desenvolvimento de *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*. **Biosci J.**, Uberlândia, v. 28, n. 4, p. 598-603, 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/13663>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MENDONÇA, A. P.; FERRAZ, I. D. K. Óleo de andiroba: processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 37, n. 3, p. 353-364, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/qGFmQ8qvC3KkCFXRMFwmK6j/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MENEGUETTI, D. U. O. *et al.* Antimalarial ethnopharmacology in the Brazilian Amazon. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 4, p. 577-587, 2014. Disponível em: <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/86>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MENEGUETTI, D. U. O. *et al.* Screening of the in vitro antileishmanial activities of compounds and secondary metabolites isolated from *Maytenus guianensis* Klotzsch ex Reissek (Celastraceae) chichuá Amazon. **Rev Soc Bras Med Trop.**, v. 49, n. 5, p. 579-585, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/FJnRsP4SGjDb79Tpmx6Ffbc/abstract/?lang=en>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MENEZES, J. M. S. **Investigação química e farmacológica de espécies vegetais da amazônia contra a malária**. Programa Institucional de Iniciação Científica – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/2541>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MILHOMEM-PAIXÃO, S. S. R. *et al.* The lipidome, genotoxicity, hematotoxicity and antioxidant properties of andiroba oil from the Brazilian Amazon. **Genetics and Molecular Biology**, v. 39, p. 248-256, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gmb/a/5p8rm5DBkTnC3B9cwCvg3GP/abstract/?lang=en>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12a. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Disponível em: <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MIOT, H. A. *et al.* Comparative study of the topical effectiveness of the andiroba oil (*Carapa guianensis*) and DEET 50% as repellent for *Aedes* sp. **Rev Inst Med Trop**, São Paulo, v. 46, p. 253-256, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/7CxzZ67yJmNDcKKhyCLmBKx/abstract/?lang=en>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MONERETTO, G. L. **Estudo da atividade biológica de *Salacia impressifolia*, *Croton heterodoxus* e triterpenos na homeostasia da glicose em modelos experimentais in vivo e in vitro**. Tese (Doutorado em Bioquímica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168102>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MONTRUCCHIO, D. P.; MIGUEL, O. G.; MIGUEL, M. D. *Phychopetalum olacoides* Benth.: principais características botânicas, fitoquímicas e farmacológicas. **Revista de Ciências Farmacêuticas**, v. 23, n. 1, p. 11-24, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-345739>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MONTRUCCHIO, D. P. *et al.* Componentes químicos e atividade antimicrobiana de *Ptychopetalum olacoides* Benth. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 48-52, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/6109>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MORAES, M. **Phytographia ou botânica brasileira applicada á medicina, ás Artes e á industria**. Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 1881. 560 p. Disponível em: <http://bore.usp.br/xmlui/handle/123456789/1493>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MOREIRA, A. L. C.; SIMÃO-BIANCHINI, R. **Bonamia in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB82033>. Acesso em: 09 jan. 2023.

MOTA, L.A. da *et al.* Etnofarmacologia de plantas medicinais utilizadas pela população rural e ribeirinha do município de Itacoatiara-AM. 2022. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e5111527735, 2022. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6142>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MUNIZ, M. P. **Estudo fitoquímico e da atividade biológica de *Endopleura uchi* Huber Cuatrecasas**. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3314>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NDIP, R. N. *et al.* In vitro anti-*Helicobacter pylori* activity of extracts of selected medicinal plants from North West Cameroon. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 114, n. 3, p. 452-457, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874107004370>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NICOLETTI, M. A. *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1339893751infa09.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NINCI, M. E. Profilaxis y tratamiento de pediculosis con cuasia amarga. **Rev Fac Cienc Med**, Cordoba, v. 49, n. 2, p. 27-31, 1991. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-109321>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NJAR, V. C. O. *et al.* 2-methoxycanthin-6-one: a new alkaloid from the stem wood of *Quassia amara*. **Planta Med.**, v. 59, n. 3, p. 259-261, 1993. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-2006-959664>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista fitos**, v. 10, n. 4., p. 518-525, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19267>. Acesso em: 07 dez. 2022.

NUNES, R. O. **Prospecção etnofarmacológica de plantas medicinais utilizadas pela população remanescente de quilombolas de Rolim de Moura do Guaporé, Rondônia, Brasil**. 2016. 200f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9275>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NUNOMORA, R. C. S. *et al.* Characterization of bergenin in *Endopleura uchi* bark and its anti-inflammatory activity. **J Braz Chem Soc.**, v. 20, n. 6, p. 1060-1064, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbchs/a/kxBNsnf9tpzH9KhSDdKZd4B/abstract/?lang=en>. Acesso em: 06 dez. 2022.

OLIVEIRA, D. M. C. **Triagem de cinco espécies de plantas medicinais usadas na Amazônia através da análise de secreção de histamina**. Tese (Doutorado em Neurociências

e Biologia Celular) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/5370>. Acesso em: 06 dez. 2022.

OLIVEIRA, D. R. *et al.* Estudo etnofarmacognóstico da saracuramira (*Ampelozizyphus amazonicus* Ducke), uma planta medicinal usada por comunidades quilombolas do Município de Oriximiná-PA, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 41, n. 3, p. 383-392, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/9GDxZ48bmVZRWGJkkggh4dy/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 06 dez. 2022.

OLIVEIRA, D. R. *et al.* Ethnopharmacological evaluation of medicinal plants used against malaria by quilombola communities from Oriximiná, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 173, p. 424-434, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874115300520>. Acesso em: 06 dez. 2022.

OLIVEIRA, G. R. B. *et al.* Stem bark extracts of *Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec: Inhibition of pancreatic lipase and antioxidant activity. **Journal of Medicinal Plant Research**, v. 11, n. 30, p. 472-479, 2017. Disponível em: <https://academicjournals.org/journal/JMPR/article-full-text-pdf/996A93365680>. Acesso em: 06 dez. 2022.

OLIVEIRA, L. S. D. *Hura in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22710>. Acesso em: 09 jan. 2023.

OLOYEDE, G. K.; ADARAMOYE, O. A.; OLATINWO, M. B. Chemical constituents of sandbox tree (*Hura crepitans* Linn.) and anti-hepatotoxic activity of the leaves and stem bark extracts. In: CSN ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE, WORKSHOP AND EXHIBITION, nº 39, 2016, Nigéria. **Artigo [...]**. Nigéria: Academic Journals, 2018. 10 p. Disponível em: <https://academicjournals.org/proceeding/CSN/article-abstract/FFCA793>. Acesso em: 22 dez. 2022.

OLOYEDE, G. K.; OLATINWO, M. B. *In vitro* antioxidant activity of extracts from the leaves of *Hura crepitans* (Euphorbiaceae)-a comparison of two assay methods cell membranes and free radical research. **Cell Membranes and Free Radical Research**, 3(2):132-138, 2011. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/sducmfrr/issue/20745/221715>. Acesso em: 06 dez. 2022.

PALHETA, I. C. **Quintais urbanos e plantas medicinais**: um estudo etnobotânico no bairro São Sebastião, Abaetetuba-PA. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/6t4Nt>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Parahancornia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB33748>. Acesso em: 09 jan. 2023.

PAULA, A. C. B. The gastroprotective effect of the essential oil of *Croton cajucara* is different in normal rats than in malnourished rats. **British J Nutr**, v. 96, p. 310-315, 2006. Disponível em: <https://bityli.com/5Nal2>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PEÇANHA, L. M. T. *et al.* Immunobiologic and antiinflammatory properties of a bark extract from *Ampelozizyphus amazonicus* Ducke. **BioMed Research International**, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2013/451679/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PEDROLLO, C. T. *et al.* Medicinal plants at Rio Jauaperi, Brazilian Amazon: Ethnobotanical survey and environmental conservation. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 186, p. 111-124, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874116301696>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PEDROZA, L. S. **Estudo químico e avaliação da atividade biológicas dos galhos de *Piranhea trifoliata* Baill (Picrodendraceae)**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2359>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PENIDO, C. *et al.* Anti-allergic effects of natural tetranortriterpenoids isolated from *Carapa guianensis* Aublet on allergen-induced vascular permeability and hyperalgesia. **Inflamm Res**, v. 54, p. 295-303, 2006a. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00011-005-1357-6>. Acesso em: 01 out 2020.

PENIDO, C. *et al.* Antiinflammatory effects of natural tetranortriterpenoids isolated from *Carapa guianensis* Aublet on zymosan-induced arthritis in mice. **Inflamm Res**, v. 55, p. 457-464, 2006b. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17122962/>. Acesso em: 01 out 2020.

PENIDO, C. *et al.* Inhibition of allergen-induced eosinophil recruitment by natural tetranortriterpenoids is mediated by the suppression of IL-5, CCL11/eotaxin and NFkappaB activation. **Int Immunopharmacol**, v. 6, p. 109-121, 2006c. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567576905002006>. Acesso em: 01 out 2020.

PEREIRA, A. V. G.; ALBIERO, A. L. M. Valorização da utilização de plantas medicinais na atenção básica: oficinas de aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 19, n. 2-3, p. 23-42, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/30055/pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PEREZ, D. Etnobotânica medicinal y biocidas para malaria en la región Ucayali. **Folia Amazónica**, v. 13, p. 87-108, 2002. Disponível em: <http://revistas.iiap.org.pe/index.php/foliaamazonica/article/view/136>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PETERS, V. M.; GUERRA, M. O. Effects of *Dalbergia subcymosa* Ducke decoction on rats and their offspring during pregnancy. **Journal of ethnopharmacology**, v. 46, n. 3, p. 161-165, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378874195012448>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PIATO, A. L. S. **Investigação das atividades antidepressiva e adaptógena de *Ptychopetalum olacoides* Benth (Marapuama)**. Tese (Doutorado em Ciências

Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/1018333/16095>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PINO, J. A.; ROSADO, A.; FUENTES, V. Chemical composition of the seed oil of *Eryngium foetidum* L. from Cuba. **Journal of essential oil research**, v. 9, n. 1, p. 123-124, 1997. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10412905.1997.9700731>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Bot Bras.**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/69131>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PINTO, P. M. **Atividade antibacteriana das espécies *Paullinia cupana* Kunth. e *Ptychopetalum olacoides* Benth.** Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2233>. Acesso em: 10 dez. 2022.

POTIGUARA, R. C. V.; LINS, A. L. F. A.; LUNA, M. S. Estudo anatômico, morfológico e o crescimento das raízes adventícias de *Iriateia exorrhiza* Mart. (Palmae), “Paxiúba”. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, **Série Botânica**, v. 1, n. 1-2, p. 87-109, 1984. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/593>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PRANCE, G.T.; PIRANI, J.R. *Caryocaraceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16721>. Acesso em: 09 jan. 2023.

PRATA-ALONSO, R. R. **Estudo etnofarmacognóstico de plantas medicinais popularmente indicadas para tratamento de doenças tropicais em nove comunidades ribeirinhas do rio Solimões no trecho Coari-Manaus-AM.** 2011. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/12843>. Acesso em: 10 dez. 2022.

QI, S. H. *et al.* A novel flavane from *Carapa guianensis*. **Acta Botanica Sinica**, v. 45, n. 9, p.1129-1133, 2003. Disponível em: <https://bityli.com/IFG8X>. Acesso em: 10 dez. 2022.

QI, S. H. *et al.* Constituents of *Carapa guianensis* Aubl. (Meliaceae). **Pharmazie**, v. 59, n. 6, p. 488-490, 2004. Disponível em: <https://bityli.com/41MFY>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RABELO, A. F. L. **Estudo da toxicidade hepática da trans-desidrocrotonina (t-dctn), um diterpeno obtido de *Croton Cajucara* Benth, e de estratégias farmacológicas preventivas em modelos animais.** 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2186>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RAHMATULLAH, M. *et al.* Ethnomedicinal survey of Bheramara area in Kushtia district, Bangladesh. **American Eurasian Journal of Sustainable Agriculture**, v. 3, n. 3, p. 534-541, 2009. Disponível em: <http://www.aensiweb.net/AENSIWEB/aejsa/aejsa/2009/534-541.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

REGO, L. J. S. *et al.* Produtos florestais não-madeireiros comercializados em feiras de Santarém, Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/11171>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RIOS, M. *et al.* **Benefícios das Plantas da Capoeira para a Comunidade de Benjamin Constant, Pará, Amazônia Brasileira**. Belém: CIFOR, 2001. 54 p. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/L4D00053.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RIPARDO FILHO, H. S. *et al.* Outros triterpenos do caule de *Salacia impressifolia* (Hippocrateaceae). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, nº 31, 2008, Águas de Lindóia-SP. **Resumo** [...]. Águas de Lindóia: Sociedade Brasileira de Química, 2008. Disponível em: <http://sec.sbq.org.br/cdrom/31ra/resumos/T0013-2.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ROCHA, W. C.; CORDEIRO, M. D. S. C. **Estudo fitoquímico de *Salacia impressifolia* (Miers.) A. C. Smith. (Hippocrateaceae)**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, nº 23, 2000, Poço de Caldas-MG. **Resumo** [...]. Poço de Caldas: Sociedade Brasileira de Química, 2000. Disponível em: <http://www.sbq.org.br/ranteriores/23/resumos/index.html>. Acesso em: 22 dez. 2022.

RODRIGUES, A. C. B. C. **Potencial antineoplásico da planta *Salacia impressifolia***. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa) – Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33922>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RODRIGUES, E. Plants and animals utilized as medicines in the Jau National Park (JNP) Brazilian Amazon. **Phytotherapy Research**, v. 20, n. 5, p. 378-391, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ptr.1866>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RODRIGUES, E. Plants of restricted use indicated by three cultures in Brazil (Caboclo river dweller, Indian and Quilombola). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, p. 295-302, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874106006179>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RODRIGUES, G. *et al.* Hepatic alterations and genotoxic effects of *Croton cajucara* Benth (sacaca) in diabetic rats. **Arq Gastroenterologia**, v. 47, n. 3, p. 301-305, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/CWXWHrDhh5SrVgQGtPW6bLv/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RODRIGUES, K. *et al.* Antifungal activity of brazilian amazon plants extracts against some species of *Candida* spp. **International Journal of Phytopharmacology**, v. 5, n. 6, p. 445-453, 2014. Disponível em: <https://bityli.com/l7Lhd>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ROSAS, L.V. *et al.* In vitro evaluation of the cytotoxic and trypanocidal activities of *Ampelozizyphus amazonicus* (Rhamnaceae). **Braz J Med Biol Res.**, v. 40, n. 5, p. 663-670, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bjmbr/a/BXpQ4xv6TwSsQfmWP7tdqrd/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ROSETO-GÓMEZ, C. A. *et al.* Nomenclatura y usos del culantro de monte (*Eryngium foetidum* L.) en la comunidad San Antonio de Padua, cantón Quinsaloma, Provincia de Los Ríos–Ecuador. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de plantas medicinales y aromáticas**, v. 19, n. 3, p. 334-343, 2020. Disponível em: <https://www.blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/view/49/42>. Acesso em: 28 dez. 2022.

ROUMY, V. *et al.* Amazonian plants from Peru used by Quechua and Mestizo to treat malaria with evaluation of their activity. **Journal of ethnopharmacology**, v. 112, n. 3, p. 482-489, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874107002012>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ROZZA, A. L. **Atividade gastroprotetora do óleo essencial de *Citrus lemon* (Rutaceae), de seus componentes principais limoneno e β -pineno e do óleo essencial de *Croton cajucara* (Euphorbiaceae)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91670>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RUANI, A. P. **Investigação fitoquímica e biológica da espécie vegetal *Salacia impressifolia***. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123419>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RUYSSCHAERT, S. *et al.* Bathe the baby to make it strong and healthy: plant use and child care among Saramaccan Maroons in Suriname. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 121, n. 1, p. 148-170, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874108005734>. Acesso em: 29 dez. 2022.

SACRAMENTO, A. A.; MARTINS FILHO, I. E.; DOS REIS, L. A. Estudo etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na principal feira livre num município do interior do Sudoeste Baiano. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/455>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SAENZ, M. T.; FERNANDEZ, M. A.; GARCIA, M. D. Antiinflammatory and analgesic properties from leaves of *Eryngium foetidum* L.(Apiaceae). **Phytotherapy Research: An International Journal Devoted to Medical and Scientific Research on Plants and Plant Products**, v. 11, n. 5, p. 380-383, 1997. Disponível em: <https://bityli.com/rcWUX>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, A. B. *et al.* Sobre a botânica, etnofarmacologia e a química de *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook. F. ex K. Schum. **Rev Bra PI Med.**, Campinas, v.18, n.1, supl. L, p. 383-389, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/qDkDhnnhj85W7ydjrjvMPyR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, A. C. F. *et al.* Estruturas secretoras da lâmina foliar de amapá amargo (*Parahancornia fasciculata*, Apocynaceae) histoquímica e doseamento de flavonoides. **Acta Amazônica**, v. 43(4), p. 407-414, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aa/a/yrv5Rs9TxYHGhsbVz4nJ6Xc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, A. M. S. *et al.* Medicinas tradicionais no vale do rio negro (amazonas, brasil). Observações sobre etnofarmacologia e o uso da planta saracura-mirá (*Ampelozizyphus amazonicus*): atividade farmacológica e/ou eficácia simbólica. **Bol Mus Para. Emílio Goeldi**, Belém, v. 1, n. 1, p. 137-147, 2005. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/507>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, J. L. F. *et al.* Observations on the therapeutic practices of riverine communities of the Unini River, AM, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 142, p. 503-515, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874112003376>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, O. J. *et al.* Efeito de *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira) e *Carapa guianensis* Aublet (andiroba) na cicatrização de gastrorrafias. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, v. 26, n. 2, p. 84-91, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/5zpgZRL4txWYRy4Hz6WB8dG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SCUDELLER, V. V.; VEIGA, J. B. da; ARAÚJO-JORGE, L. H. de. Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal nas comunidades São João do Tupé e Central (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé). p. 185-189. In: SANTOS-SILVA, E. M.; SCUDELLER, V. V. (org.). **Biotupé: Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural do Baixo Rio Negro, Amazônia Central**. v. 2. Manaus: UEA Edições, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/1mAXw>. Acesso em: 09 jan. 2022.

SHANLEY, P. Andiroba. p. 41-50. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Org.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. 310 p. Disponível em: https://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BShanley0501.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

SHANLEY, P.; CARVALHO, U. Uxi amarelo. p. 147-158. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Org.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. 310 p. Disponível em: https://www.cifor.org/publications/pdf_files/Books/BShanley0501.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, A. O. **Estudo fitoquímico, avaliação da toxicidade oral aguda e da atividade antimalárica in vitro e in vivo das cascas de *Parahancornia fasciculata* (Poir.) Benoist (Apocynaceae)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/6141>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, C. M.; FRAZÃO, M. P.; REIS, N. F. D. Levantamento de conhecimento popular sobre plantas medicinais no Município de Mazagão, Amapá. 2020. Disponível em:

<http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/672>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SILVA, D. B. **Avaliação da atividade do extrato hidroetanólico das cascas de *Calycophyllum spruceanum* (Benth) Hook. F. ex. Schum sobre enzimas de aplicação cosmética.** Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5179>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, E. M. *et al.* Antioxidant activities and polyphenolic contents of fifteen selected plant species from the Amazonian region. **Food chemistry**, v. 101, n. 3, p. 1012-1018, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814606002007>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SILVA, F. R. P.; ALMEIDA, S. S. M. S. Análise fitoquímica e microbiológica da atividade do extrato bruto etanólico da Andiroba, *Carapa guianensis* Aubl. **Biota Amazonia**, Macapá, v. 4, n. 4, p. 10-14, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/download/947/v4n4p10-14.pdf>. Acesso em: 01 out 2020.

SILVA, L. N. **Aspectos anatômicos e etnofarmacológicos de *Bonamia ferruginea* (Choisy) Hallier f. (Convolvulaceae).** Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2004. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/12775>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, L. R.; TEIXEIRA, R.; Phenolic profile and biological potential of *Endopleura uchi* extracts. **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**, v. 8, p. 889-897, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1995764515001704>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, O. L. M.; CORDEIRO, I. *Picrodendraceae in Flora e Funga do Brasil.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB38587>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SILVA, R. M. **Estudo dos efeitos cardiovasculares e hepáticos da trans-desidrocrotonina (t-dctn), um diterpeno clerodano obtido do *Croton cajucara* Benth. (sacaca).** Tese (Doutorado em Farmacologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3846>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, R. *et al.* ***Humiriaceae in Flora e Funga do Brasil.*** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23295>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SILVA, S. G.; NUNOMURA, R. C. S.; NUNOMURA, S. M. Limonoides isolados dos frutos de *Carapa guianensis* Aublet (Meliaceae). **Química Nova**, v. 35, p. 1936-1939, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/66MpjGVCZ7yYCtxLbyRP8Pm/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, S. L. *et al.* Antimicrobial activity of bergenin from *Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 1, p. 187-192, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aa/a/dCpZCnLqXGJQ6zrjY5tdsBD/?lang=en&format=html>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, T. M. *et al.* Antibacterial activity of fractions and isolates of *Maytenus guianensis* Klotzsch ex Reissek (Celastraceae) Chichuá Amazon. **Rev Soc Bras Med Trop.**, v. 51, n. 4, p. 533-536, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/HK3sDNBKygS7rzwd3TwNX4f/?lang=en>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, F. M. A. *et al.* Chemical constituents from *Salacia impressifolia* (Miers) A. C. Smith collected at the Amazon rainforest. **Biochemical Systematics and Ecology**, v. 68, p. 77-80, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030519781630165X>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA-CASTRO, M. M. *Mansoa in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB113523>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SILVEIRA, G. D. da. **Estudo da atividade antioxidante in vitro e caracterização cromatográfica em extratos de plantas medicinais da Amazônia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10566>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SINGH, B.; DUBEY, M. M. Estimation of triterpenoids from *Heliotropium maifolium* Kohen ex Retz in vivo and in vitro: antimicrobial screening. **Phytotherapy Research**, v. 15, n. 3, p. 231-234, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ptr.759>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SIQUEIRA, I. R. *et al.* Neuroprotective effects of *Ptychopetalum olacoides* Benth (Olacaceae) on oxygen and glucose deprivation induced damage in rat hippocampal slices. **Life Sci.**, v. 75, n. 15, p. 1897-1906, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024320504005168>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SIQUEIRA, I. R. *et al.* Antioxidant action of an ethanol extract of *Ptychopetalum olacoides*. **Phar Biol.**, v. 40, n. 5, p. 374-379, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1076/phbi.40.5.374.8462>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SIQUEIRA, I. R. *et al.* *Ptychopetalum olacoides*, a traditional Amazonian "nerve tonic", possesses anticholinesterase activity. **Pharmacol Biochem Behav.**, v. 75, n. 3, p. 645-650, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0091305703001138>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SOARES, G. L. **Avaliação Farmacológica das atividades antioxidante, antinociceptiva e anti-inflamatória de extratos de *Caryocar villosum* em ensaios in vitro e in vivo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6902>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SOUSA, B. C. M. *et al.* **Dipteryx odorata (Aubl.) Willd. E Dipteryx magnifica (Ducke) Ducke (FABACEAE): caracterização fitoquímica quanto à presença de cumarina e atividades antifúngica e antibacteriana.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/278>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SOUZA BRITO, A. R. M. Anti-ulcerogenic activity of dehydrocrotonin, a diterpene isolated from *Croton cajucara* Benth. **Planta Med.**, v. 64, p. 126-129, 1998. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-2006-957388>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SOUZA, B. G. R.; SILVA, M. M. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais na Agrovila Carlos Pena Filho, Brasil Novo-PA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 19, n. 1, p. 19-30, 2017. Disponível em: http://www.sbpmed.org.br/admin/files/papers/file_y21lmSKKJ7bs.pdf. Acesso em: 13 dez. 2022.

SOUZA, M. A. A. *et al.* Composição química do óleo fixo de *Croton cajucara* e determinação das suas propriedades fungicidas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16 (Supl.), p. 599-610, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/XXvYv3fhsRSv6QSSStdM75n/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SULLIVAN, G. Occurrence of Umbelliferone in the seeds of *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 30, n. 3, p. 609-610, 1982. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/jf00111a051>. Acesso em: 23 dez. 2022.

TABORDA, N. A. *et al.* In vitro antiviral activity of extracts from *Hura crepitans* and *Codiaeum variegatum* on bovine herpes virus type-1 and vesicular stomatitis virus. **Rev Colomb Cienc Pecu.** Colombia, v. 20, n. 3, p. 241-249, 2007. Disponível em: <https://bityli.com/AGmkt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TANG, W. *et al.* Novel NGF-potentiating diterpenoids from a Brazilian medicinal plant, *Ptychopetalum olacoides*. **Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters**, v. 19, n. 3, p. 882-886, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0960894X08014819>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TENÓRIO, M. A. R. de O. *et al.* Fitoterapia: uma estratégia terapêutica natural do Amapá. p. 413-453. In: BUCHILLET, D. **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia.** Belém: MPEG, 1991. 504 p. Disponível em: <https://bityli.com/p9LMw>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TOLEDO, A. C. O. *et al.* **Fitoterápicos:** uma abordagem farmacotécnica. **Revista Lecta**, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003. Disponível em: <https://bityli.com/vmjXQ>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TOMA, W. *et al.* Antiulcerogenic activity of four extracts obtained from the bark wood of *Quassia amara* L. (Simaroubaceae). **Biol Pharm Bull**, v. 25, p. 1151-1155, 2002. Disponível em: <https://bityli.com/mSVyk>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TOMA, W. *et al.* Evaluation of the analgesic and antiedematogenic activities of *Quassia amara* bark extract. **J Ethnopharmacol**, v. 85, p. 19-23, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874102003343>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TOMAZZONI, M. I. **Subsídios para a introdução do uso de fitoterápicos na rede básica de saúde do município de Cascavel / PR**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33085>. Acesso em: 06 dez. 2022.

TRINDADE, R. C. S. *et al.* Estudo farmacobotânico das folhas de *Aspidosperma excelsum* Benth. (Apocynaceae). **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 220-372, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19256>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org.br>. Acesso em 27 mar. 2021.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/1800967>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/20400362>. Acesso em: 09 jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/12800195>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/1800114>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/50001617>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/3701394>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/8500086>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/15600175>. Acesso em: 09 Jan 2023

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/27904047>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/2400717>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/6200017>. Acesso em: 09 Jan 2023

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/12807787>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/2400230>. Acesso em: 09 Jan 2023

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/29400114>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/12800827>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/27500364>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/15800115>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/1700080>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/13014007>. Acesso em: 09 Jan 2023.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://tropicos.org/name/13018739>. Acesso em: 09 Jan 2023.

VAN DEN BERG, M. E.; SILVA, M. H. L. Plantas Medicinais do Amazonas. p. 127-133. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, nº 1, 1984, Belém-PA. **Anais [...]**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. Disponível em: <https://bityli.com/gQwnK>. Acesso em: 21 dez. 2022.

VASCONCELOS, G. K. A. **O conhecimento tradicional no processo de conservação da biodiversidade: um olhar sobre as contribuições dos Agentes Comunitários de Saúde**. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8093>. Acesso em: 21 dez. 2022.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, v. 44, p. 457-472, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2022.

VEIGA JUNIOR, V. F.; MELLO, J. C. P. As monografias sobre plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 464-471, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/sTSgxDgPyJWpkBgP44pmjXH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2022.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas Medicinais: Cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000300026. Acesso em: 19 jan. 2022.

VERPOORTE, R. *et al.* Medicinal Plants of Suriname III: Antimicrobially active alkaloids from *Aspidosperma excelsum*. **Planta Med.**, v. 48, n. 8, p. 283-289, 1983. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-2007-969935>. Acesso em: 21 dez. 2022.

VIANNA, S.A. *Socratea in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15731>. Acesso em: 09 jan. 2023.

VIEITAS, D. R. I.; PENA, F.; GOMES, R. S. C. **O uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola do curiaú em seguimento pela estratégia saúde da família (esf) – relato de experiência**. Anais CONGREPICS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31915>. Acesso em: 03 jan. 2023.

WONG, K. C. *et al.* Composition of the Leaf and Root Oils of *Eryngium foetidum* L. **Journal of Essential Oil Research**, v. 6, n. 4, p. 369-374, 1994. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10412905.1994.9698401>. Acesso em: 21 dez. 2022.

YAMAGUCHI, K. K. *et al.* HPLC-DAD profile of phenolic compounds, cytotoxicity, antioxidant and antiinflammatory activities of the amazon fruit *Caryocar villosum*. **Química Nova**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 483-490, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/q9YzyCP9WWrWgqmQcjkNGjF/abstract/?lang=en>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ZHENG, X.; XING, F. Ethnobotanical study on medicinal plants around Mt. Yinggeling, Hainan Island, china. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 124, n. 2, p. 197-210, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874109002694>. Acesso em: 29 dez. 2022.

ZULETA, L. M. C. **Estudos químico e biológico das cascas de *Calycophyllum spruceanum* Benth.** Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1997. Disponível em: <https://www.osti.gov/etdeweb/biblio/20136813>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ZULETA, L. M. C. *et al.* Seco-Iridoids from *Calycophyllum spruceanum* (Rubiaceae). **Phytochemistry**, v. 64, n. 2, p. 549-553, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0031942203001535>. Acesso em: 21 dez. 2022.

GLOSSÁRIO

Analgésico: Substância destinada a suprimir a percepção da dor.

Anticolinesterásica: Substância que inibe a ação da acetilcolinesterase (uma enzima responsável pela finalização da transmissão dos impulsos nervosos).

Antidepressivo: Substância que induz a elevação do humor.

Antiedematogênica: Agente que atua contra o inchaço (edema).

Antiespasmódico: Substância que combate contrações involuntárias ocasionadas por alguma doença.

Antifúngico: Substância que mata ou inibe fungos patogênicos.

Antigenotóxico: Substância que atua contra a modificação da informação genética de uma célula.

Anti-helmíntico: Substância que atua no combate de parasitas intestinais.

Anti-histamínico: Substância que suprime os sintomas de alergia.

Anti-inflamatório: Substância que inibe a resposta à inflamação.

Anti-Leishmania: Substância que mata ou inibe protozoários patogênicos do gênero, causadores da leishmaniose.

Antimalárica: Substância que mata ou inibe protozoários do gênero, causadores da malária.

Antimicrobiano: Substância que atua no combate de microrganismos (vírus, bactérias, fungos ou protozoários).

Antineoplásica: Substância que ataca as células malignas (neoplásicas) no corpo.

Antinociceptivo: Agente que reduz a percepção e transmissão de estímulos que causam dor.

Antioxidante: Agente que inibe o processo de oxidação de outras moléculas.

Antipirético: Agente que restabelece a temperatura normal do corpo em casos de febre.

Antiprotozoário: Agente que mata ou inibe protozoários patogênicos.

Antisséptico: Agente que impede a proliferação de bactérias e microrganismos responsáveis por causar infecções na superfície da pele e mucosas.

Antiulcerogênica: Substância que diminui a acidez no estômago.

Antiviral: Substância que mata ou inibe infecções virais.

Astenia: Condição de perda de força ou vigor, com sensação de fadiga e fraqueza corporal.

Atividade adaptógena: Produz o aumento da capacidade de resistência de um organismo exposto ao estresse advindo de fatores físicos, químicos ou biológicos.

Atonia: Falta de força, perda da firmeza de um órgão ou tecido.

Bronquite: Inflamação da mucosa dos brônquios, com presença de tosse e secreção.

Chá medicinal: Droga vegetal com fins medicinais a ser preparada por meio de infusão, decocção ou maceração em água pelo consumidor.

Citotóxica: Tóxico para as células.

Colerético: Agente que aumenta a secreção de bile pelo fígado.

Compressa: É uma forma de tratamento onde se coloca, sobre o local lesionado, uma gaze ou pano limpo e umedecido por uma forma farmacêutica líquida, dependendo da indicação.

Diaforético: Substância que induz a transpiração abundante, também conhecidos como sudoríferos.

Decocção: Preparação que consiste na ebulição da droga vegetal em água potável por tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas ou que contenham substâncias de interesse com baixa solubilidade em água.

Dislipidemia: Concentração anormal de lipídios ou lipoproteínas no sangue elevando o colesterol e/ou os triglicerídeos e podendo causar aterosclerose (obstrução das artérias).

Dispepsia: Dificuldade ou embaraço na digestão.

Diurética: Substância que promove a excreção renal de eletrólitos e água.

Domínio fitogeográfico: Área do espaço geográfico, em que predominam características de clima e relevo, dentro de um domínio podemos encontrar um mosaico de biomas.

Emplastro: Massa sólida ou semissólida fornecida sobre um suporte, destinada a proporcionar o contato prolongado com a pele.

Extrato: É a preparação de consistência líquida, sólida ou intermediária, obtida a partir da matéria-prima ativa de origem vegetal. O extrato é preparado por percolação; maceração ou outro método adequado e validado, utilizando como solvente álcool etílico, água ou outro solvente adequado. Após a extração, materiais indesejáveis podem ser eliminados.

Furúnculo: Infecção pequena e dura na pele, acompanhado por inflamação e dor.

Hepatoprotetor: Agente que protege o fígado contra agressões tanto de agentes externos como também de metabólitos produzidos no próprio órgão.

Hepatotoxicidade: Dano no fígado causado por substâncias químicas.

Hipoglicemia: Baixa ou queda de concentração da glicose no sangue.

Hipolipemiante: Agente que previne a concentração anormal de lipídios ou lipoproteínas no sangue.

Hipotensor: Agente que baixa a pressão arterial.

Icterícia: Coloração amarelada da pele, das mucosas e dos olhos.

Infusão: Preparação que consiste em verter água potável fervente sobre a droga vegetal e em seguida, tampar ou abafar o recipiente por um período de tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais de consistência menos rígida, tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou com substâncias ativas voláteis ou ainda com boa solubilidade em água.

Larvicida: Inseticida que atua no combate a larvas e insetos.

Leucorreia: Corrimento de coloração esbranquiçada ou amarelada purulento e mucoso de origem vaginal.

Maceração: Preparação que consiste em manter a planta fresca ou droga vegetal, convenientemente rasurada, triturada ou pulverizada, nas proporções indicadas na fórmula, em contato com o líquido extrator determinado (água fria ou álcool), por tempo indicado para cada vegetal. Deve ser utilizado recipiente âmbar ou qualquer outro que elimine o contato com a luz.

Neuroprotetora: Substância que protege as células do sistema nervoso.

Parasitoses: Infecções causadas por parasitas.

Rubefaciente: Substância que causa vermelhidão na pele.

Solução: É a forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém matéria-prima ativa vegetal dissolvida em um solvente adequado ou numa mistura de solventes.

Tintura: É a preparação etílica ou hidroetílica, que resulta da extração de drogas vegetais ou da diluição pelos respectivos extratos. São obtidas por maceração ou percolação, utilizando tanto uma parte em massa de droga vegetal e quantidade suficiente do líquido extrator para produzir 10 partes de massa ou volume de tintura ou uma parte em massa de droga vegetal e quantidade suficiente de líquido extrator para produzir cinco partes, em massa ou volume, de tintura. Outras proporções de droga vegetal e líquido extrator poderão ser utilizadas. É classificada em simples se preparada com uma droga vegetal ou composta se preparada com mais de uma.

Tônico: Substância revigorante que atua contra a “fraqueza dos nervos” ou fraqueza muscular.

Uso oral: Forma de administração do produto utilizando ingestão pela boca.

Uso tópico: Aplicado diretamente na região afetada (pele ou mucosa).

Tripanossomicida: Substância que mata ou inibe o protozoário causador da doença de Chagas.

Xarope: É a forma farmacêutica aquosa caracterizada pela alta viscosidade, que apresenta, no mínimo, 45% (p/p) de sacarose ou outros edulcorantes na sua composição. Quando não se destina ao consumo imediato, deve ser adicionado de conservantes autorizados.

MANUAL FITOTERÁPICO AMAZÔNICO

COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA
SOB A ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE



Carapa guianensis
(Andiroba)
